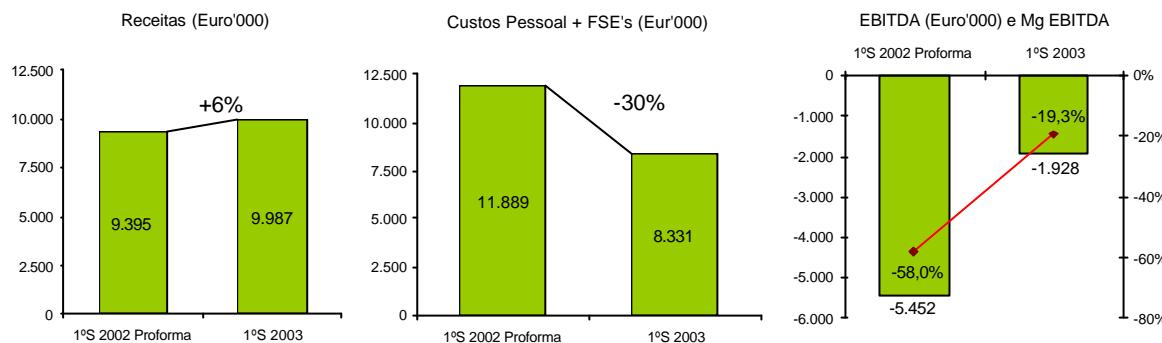


## RESULTADOS – 1º Semestre 2003

### Relatório de Gestão EXERCÍCIO DE 2003 – 1º Semestre

O Grupo ParaRede reforça a tendência de evolução positiva dos resultados durante o primeiro semestre de 2003, de acordo com o objectivo de reequilíbrio operacional da empresa.

- **EBITDA regista melhoria de 65%**
- **Resultado Líquido melhora 42%**
- **Volume de Negócios consolidado cresce 6%**
- **Custos Fixos reduzem 30%** (redução de 25% nos Custos com Pessoal e de 41% nos FSE's)



Nota: os valores do 1º semestre de 2003 são comparados com os valores proforma do período homólogo, uma vez que o Grupo ParaRede alienou a empresa Rumos no final de 2002 (valores de 2002 não incluem as contas da empresa Rumos)

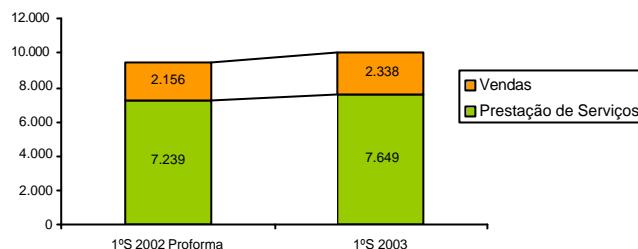
#### Evolução da Actividade

Demonstração de Resultados Consolidada (valores em Eur '000)	1ºS 2002	Proforma 1ºS 2002*	1ºS 2003	Variação	Proforma Variação
					Variação
Vendas	2.255	2.156	2.338	3,7%	8,4%
Prestação de Serviços	9.710	7.239	7.649	-21,2%	5,7%
<b>Receitas Totais</b>	<b>11.965</b>	<b>9.395</b>	<b>9.987</b>	<b>-16,5%</b>	<b>6,3%</b>
CMVMC	679	596	1.470	116,7%	146,5%
Subcontratos	2.523	2.411	2.149	-14,8%	-10,8%
<b>Margem Bruta</b>	<b>8.764</b>	<b>6.388</b>	<b>6.367</b>	<b>-27,3%</b>	<b>-0,3%</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>73,2%</i>	<i>68,0%</i>	<i>63,8%</i>		
TPE's	177	108	172	-3,0%	59,7%
Outros Proveitos	1.409	43	0	-100,0%	-99,6%
<b>FSE's</b>	<b>6.343</b>	<b>3.825</b>	<b>2.270</b>	<b>-64,2%</b>	<b>-40,7%</b>
<b>Custos com Pessoal</b>	<b>9.009</b>	<b>8.063</b>	<b>6.061</b>	<b>-32,7%</b>	<b>-24,8%</b>
Impostos e Outros Custos Operacionais	113	102	137	21,4%	33,6%
<b>EBITDA</b>	<b>-5.115</b>	<b>-5.452</b>	<b>-1.928</b>	<b>62,3%</b>	<b>64,6%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-42,8%</i>	<i>-58,0%</i>	<i>-19,3%</i>		
Amortizações	5.864	5.657	3.986	-32,0%	-29,5%
Provisões	494	494	596		
<b>EBIT</b>	<b>-11.474</b>	<b>-11.603</b>	<b>-6.511</b>	<b>43,3%</b>	<b>43,9%</b>
<i>Margem EBIT</i>	<i>-95,9%</i>	<i>-123,5%</i>	<i>-65,2%</i>		
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-3.872</b>	<b>-3.803</b>	<b>700</b>		
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>630</b>	<b>627</b>	<b>-2.732</b>		
<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>-14.715</b>	<b>-14.779</b>	<b>-8.543</b>	<b>41,9%</b>	<b>42,2%</b>
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-14.752</b>	<b>-14.801</b>	<b>-8.572</b>	<b>41,9%</b>	<b>42,1%</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>-123,3%</i>	<i>-157,5%</i>	<i>-85,8%</i>		

NOTA: a comparabilidade das contas do primeiro semestre de 2003 com as do período homólogo carece de ajustamentos decorrentes da alteração do perímetro de consolidação. Neste sentido os valores de 2002 proforma encontram-se ajustados pela exclusão do Grupo Futursis/Rumos.

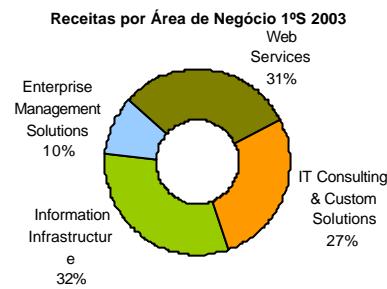
## Volume de Negócios

Apesar da continuada contracção do mercado das tecnologias de informação, o **Volume de Negócios consolidado do Grupo ParaRede ascendeu a 9.987 mil euros no primeiro semestre de 2003, registando um crescimento de 6% face aos valores proforma do período homólogo**. Esta evolução foi suportada pelo aumento quer da Prestação de Serviços quer das Vendas de Produtos / Mercadorias.

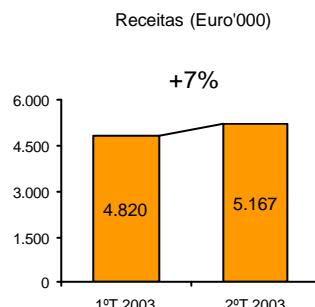


O crescimento global do Volume de Negócios foi acompanhado pelo aumento de receitas verificado em todas as Áreas de Negócio à excepção da área de IT Consulting que apresentou um pequeno decréscimo motivado essencialmente pela redução dos preços praticados no mercado (hora/homem). As restantes Áreas apresentaram crescimentos assinaláveis destacando-se a Área de Enterprise Management Solutions com um crescimento de 27%. O bom desempenho comercial do grupo vem comprovar as medidas implementadas que visam o reforço e dinamização da equipa comercial bem como o aprofundamento dos laços com um número cada vez maior de grandes Clientes.

Receitas por Área de Negócio (valores em EUR'000)	Proforma		Variação	Proforma Variação
	1H 2002	1H 2003		
Information Infrastructure	2.942	2.942	3.180	8,1% 8,1%
Enterprise Management Solutions	830	830	1.044	25,8% 25,8%
Web Services	2.793	2.793	3.069	9,9% 9,9%
IT Consulting & Custom Solutions	2.831	2.831	2.694	-4,8% -4,8%
Outsourcing & Training	3.936	-	-	-100,0% -
<b>Total</b>	<b>13.331</b>	<b>9.395</b>	<b>9.987</b>	<b>-25,1% 6,3%</b>



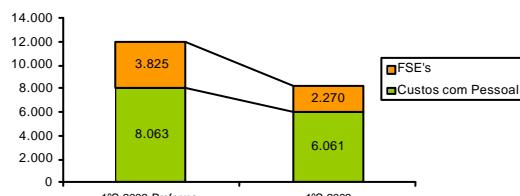
Relativamente ao primeiro trimestre de 2003, **as receitas consolidadas do Grupo, apresentaram um crescimento de 7,2%, um desempenho que permite perspectivar um crescimento sustentado durante o exercício de 2003.**



## Custos Fixos Operacionais

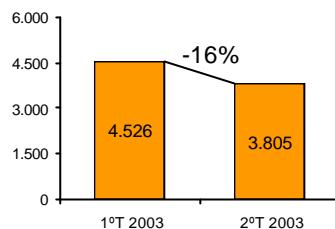
Resultado das medidas de restruturação implementadas e em curso, os custos fixos operacionais registaram face aos valores proforma do período homólogo **uma redução significativa, tanto ao nível dos FSE's, como dos Custos com Pessoal**:

- **Redução de 25% nos Custos com Pessoal**, resultado da diminuição do quadro de colaboradores e da flexibilização da massa salarial verificada no Grupo.
- **Redução de 41% no total dos custos com FSE's**, resultado das medidas de racionalização de custos fixos e de controlo orçamental.



Comparativamente ao primeiro trimestre de 2003, foi possível alcançar uma redução significativa dos **custos fixos operacionais do Grupo, que apresentaram um decréscimo de 16%**, o que vem comprovar o sucesso das medidas de reestruturação e racionalização actualmente em curso.

Custos Pessoal + FSE's (Eur'000)



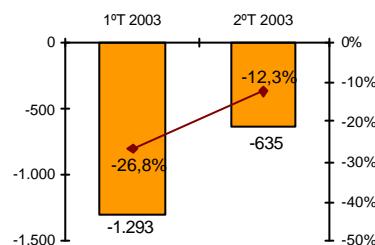
#### Cash Flow Operacional (EBITDA)

O valor do EBITDA do Grupo ParaRede apresentou uma melhoria de 65% face ao valor proforma do primeiro semestre de 2002, situando-se nos -1.918 mil euros. Esta evolução foi acompanhada por uma **melhoria significativa da Margem EBITDA, que registou um valor de -19% comparativamente aos -58% das contas proforma do período homólogo.**

No segundo trimestre de 2003, fruto do aumento das receitas do Grupo e da acentuada redução de custos fixos, o EBITDA registou uma forte recuperação face ao primeiro trimestre:

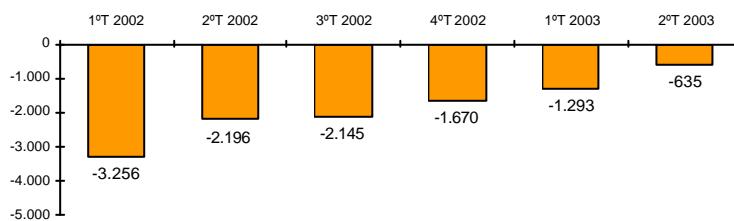
- O valor do EBITDA apresentou uma melhoria de 52%.
- A margem EBITDA recuperou para os -12,3%, aproximando-se do break-even.

EBITDA (Euro'000) e Mg EBITDA



De facto, é visível a **consolidação da tendência de recuperação do EBITDA**, confirmando o objectivo de reequilíbrio operacional da empresa no curto prazo.

Evolução Trimestral do EBITDA proforma (Eur '000)



#### Resultado Líquido

O **Resultado Líquido apresentou uma melhoria de 42% face ao valor proforma do período homólogo, registando um valor de -8.572 mil euros.**

As Amortizações registaram um decréscimo de 30%, fundamentalmente pelo facto da empresa Futursis ter sido alienada no final de 2002, o que determinou a extinção do goodwill existente e respectivas amortizações.

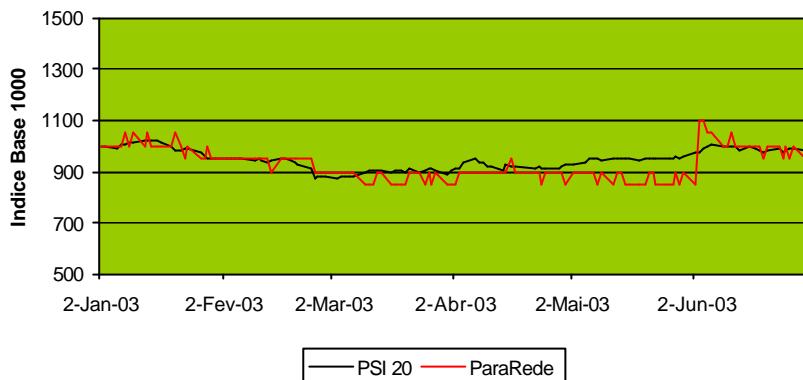
Os Resultados Financeiros foram positivos (700 mil euros) representando uma melhoria de 4.503 mil euros face ao primeiro semestre de 2002. Esta situação ficou a dever-se essencialmente a diferenças de câmbio favoráveis de 1.944 mil euros, decorrentes dos investimentos efectuados no Brasil.

Os Resultados Extraordinários reflectem em grande medida os custos decorrentes da execução do plano de reestruturação no valor de cerca de 2.172 mil euros.

## Mercado de Capitais

A evolução do mercado de capitais no 1º semestre do ano 2003 ficou marcada por uma certa estagnação e reduzido volume de negócios. Acompanhando esta conjuntura pouco favorável, as acções da ParaRede, à semelhança das suas congéneres nacionais e estrangeiras, apresentaram durante o primeiro semestre de 2003, uma desvalorização de cerca de 5%, tendo terminado o período com um valor de 0,19 Euros e uma capitalização bolsista de aproximadamente 23 milhões de euros. De referir que no mesmo período o índice PSI-20 sofreu uma quebra de cerca de 2%.

### Comparação da Performance Bolsista da ParaRede e do PSI 20 no 1º Semestre de 2003



## Recursos Humanos

A política de recursos humanos do Grupo ParaRede manteve-se centrada na continuação da execução do Plano de Restruturação do Grupo.

O Grupo ParaRede contava, em 31 de Dezembro de 2002, com 344 colaboradores nos seus quadros. No final do primeiro semestre de 2003, o número de colaboradores era de 287, dos quais 248 em empresas subsidiárias em Portugal e 39 afectos à actividade no estrangeiro. Esta variação representa uma diminuição de 17% do número total de colaboradores do Grupo, relativamente a Dezembro de 2002 e de 34% relativamente a Junho de 2002.

O Quadro de Recursos Humanos do Grupo ParaRede registou a evolução a seguir indicada:

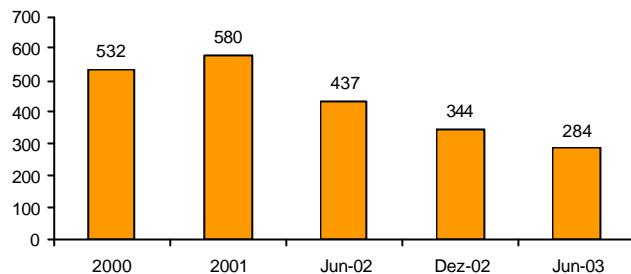
### Evolução de Recursos Humanos

Empresa	2000	2001	Jun-02	2002	Jun-03
ParaRede SGPS, SA	28	21	14	5	1
ParaRede – Electronic Business Solutions, SA	133	83	73	68	49
ParaRede – Information and Communication Technologies, SA	157	144	44	43	35
ParaRede - Serviços Financeiros e Administrativos, SA	35	50	38	53	43
ParaRede – Investments, SA	-	1	-	-	-
ParaRede Brasil, Ltda.	31	4	-	-	-
ParaRede Internacional, S.A.	-	1	1	-	-
Parared - Tecnologias de la Comunicacion, SA	13	-	-	-	-
BJS – Software, SL	42	50*	40	41	39
NetPeople – Conteúdos Multimédia e Comércio Electrónico, SA	29	-	-	-	-
Rumos – Comunicação e Formação, SA	34	59	75	-	-
GRECE – Gestão de Rede Empresarial de Comercio Electrónico, SA	9	2	-	-	-
AgeFinan – Agencia de Notícias Financeiras, SA	5	-	-	-	-
Certipor – Sociedade Portuguesa de Certificados Digitais, SA	16	1	-	-	-
Portalimentar, SA	-	2	-	-	-
Eurociber	-	132	106	122	106
EZTrade	-	30	34	-	-
Catálogo Electrónico de Produtos, SA	-	-	12	12	11
<b>Total</b>	<b>532</b>	<b>580</b>	<b>437</b>	<b>344</b>	<b>284</b>
<b>Média Etária</b>	<b>32</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>

\* Inclui os colaboradores da ParaRede – Tecnologias de la Comunicacion, SA

A evolução do número de colaboradores reflecte o esforço de racionalização da estrutura e do seu correcto dimensionamento face às condições do mercado.

**Nº de Colaboradores do Grupo ParaRede**



### Factos relevantes

- **ParaRede amplia Plataforma de Gestão de Redes de Clientes da PT Prime** – A PT Prime adjudicou à ParaRede a actualização da sua Plataforma de Gestão de Redes de Clientes. Trata-se de um upgrade da actual solução da PT Prime que tem como objectivo escalar a Solução de Gestão de acordo não só com a dimensão do actual universo de clientes a gerir, mas também prepará-la para responder às perspectivas de evolução.

Esta solução permitirá aos operadores de rede da PT Prime conhecer permanentemente o estado geral dos equipamentos de comunicação de dados que suportam a rede, e actuar pro-activamente na previsão e resolução de problemas. Por outro lado, a PT Prime poderá medir o nível de serviço prestado e fornecer esses indicadores aos seus clientes através de um portal de informação de gestão de rede.

A solução é baseada num modelo distribuído HP OpenView Network Node Manager e implementada pela unidade de negócio da ParaRede dedicada à Gestão de Tecnologias de Informação. Este projecto vem comprovar a excelência técnica e qualidade de serviço da ParaRede no domínio das soluções de Gestão de TI, distinguidos pela HP com o prémio HP Business Partner of the Year.

- **Pararede - SGPS, SA informa sobre alteração do Conselho de Administração e da Comissão Executiva** – A 27 de Fevereiro de 2003, a ParaRede informou o mercado que, na sequência de proposta da Comissão Executiva e de deliberação do Conselho de Administração desta mesma data, procedeu-se à restruturação da Comissão Executiva da sociedade, através dos seguintes actos: (i) o Senhor Engenheiro Silva Correia e o Senhor Dr. João Nuno Palma deixaram de integrar a Comissão Executiva da sociedade, mantendo-se como Administradores não executivos, tendo sido substituídos pelo Senhor Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos (na qualidade de novo Presidente da Comissão Executiva) e pelo Senhor Engenheiro Paulo Jorge Tavares Guedes; (ii) na sequência de carta de renúncia apresentada pelo Senhor Dr. Jorge de Brito Pereira, este cessou as suas funções como Administrador da sociedade, tendo sido substituído pelo Senhor Dr. Pedro Rebelo Pinto, designado por cooptação, que fará também parte da Comissão Executiva.

Adicionalmente, por solicitação do Conselho de Administração, e com plena concordância do Senhor Eng. Silva Correia e do Senhor Dr. João Nuno Palma, tendo em vista facilitar e promover o devido acompanhamento da nova Comissão Executiva estes aceitaram manter-se como Administradores não executivos da sociedade nas funções de, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração, tendo assumido a sua permanência até à próxima Assembleia Geral.

- **EZTrade encerra actividades operacionais no Brasil** - A EZTrade, sociedade do Grupo ParaRede actuante no mercado brasileiro, encerrou as suas actividades operacionais no dia 27 de Fevereiro, tendo no entanto a administração mantido a sua existência jurídica como "dormant company". Adicionalmente, e de acordo com comunicado da sociedade datado de 15 de Novembro de 2002, o Grupo irá manter a sua presença no Brasil através de um acordo para a utilização da tecnologia WebEDI da ParaRede, no território brasileiro, pela Sterling Commerce.

- **ParaRede na modernização e uniformização das infraestruturas tecnológicas da rede comercial do Grupo Totta** - O Grupo Totta seleccionou a ParaRede para o projecto de modernização e uniformização das infraestruturas dos balcões do Grupo em Portugal – Totta, CPP e Santander –, uma intervenção que representa um investimento de cerca de 1 Milhão de Euros.

A ParaRede será responsável designadamente pelo fornecimento, instalação e configuração dos novos equipamentos de impressoras certificadoras PR2, destinados aos Postos de Caixa de balcões do Grupo Totta, pela actualização do software de antivírus em toda a rede comercial do Grupo e pela instalação do "PC Net Banco" - um posto que permite aos clientes acederem à internet e sistemas de online banking num espaço concebido para o efeito - nas agências do Grupo.

- **ParaRede participa no Euro 2004** – A solução tecnológica da ParaRede, desenvolvida especificamente para os Estádios do Euro 2004, foi seleccionada pela LeiriSport para o projecto de sistemas de informação do novo Estádio Municipal de Leiria.

Representando cerca de 400 mil Euros para a ParaRede, é o primeiro projecto a utilizar componentes da plataforma integrada desenvolvida pela ParaRede para servir as necessidades tecnológicas específicas dos novos Estádios do Euro 2004. A opção por uma solução integrada traduz-se numa proposta de elevado valor para as entidades gestoras dos novos estádios, ao nível da gestão dos espaços e eventos.

A solução apresentada pela ParaRede assenta maioritariamente em tecnologia Microsoft. Inclui um ERP Microsoft Navision, um Portal Transaccional baseado em Microsoft Content Manager, uma Loja Virtual suportada pelo Commerce Server, um Sistema de Gestão Documental OfficeWorks.net, uma Bilheteira Virtual e Pagamentos. Esta solução estará integrada com o sistema de controlo de acessos ao estádio e proporcionará facilidades para venda de bilhetes on-line.

- **Deliberações tomadas em Assembleia Geral relativas a redução e aumento de capital** – A 2 de Junho de 2003, a ParaRede, SGPS, S.A. informou que a Assembleia Geral Anual de Accionistas desta Sociedade realizada a 30 de Maio de 2003 deliberou o seguinte:

1. A redução do capital social da sociedade de 50.035.000 euros para 25.017.500 euros, destinada à cobertura de perdas, por via da redução do valor nominal das acções para 0,20 euros;
  2. O aumento subsequente do capital social da sociedade de 25.017.500 euros até um montante máximo de 48.017.500 euros, na modalidade de entradas em espécie resultante da conversão dos créditos detidos sobre a ParaRede, SGPS, S.A. pelas Sociedades actualmente detentoras dos créditos adiante respectivamente indicados - Finibanco, S.A. (1.000.000 euros), Banco BPI, S.A. (4.385.306 euros), Banco Espírito Santo, S.A. (17.824.745 euros) e Banco Comercial Português, S.A. (4.551.531 euros) - através da emissão de novas acções da sociedade até um máximo de 115.000.000 acções com o valor nominal de 0,20 euros cada uma.
  3. Em caso de subscrição incompleta, o aumento de capital ficaria reduzido ao montante correspondente às subscrições efectivamente recolhidas;
  4. Caso resulte da conversão da totalidade dos créditos um montante superior ao valor máximo do aumento de capital deliberado, a subscrição efectiva far-se-á por rateio entre os subscritores do aumento de capital na proporção do valor dos respectivos créditos;
  5. Fixar o prazo de um mês (ou seja, até ao final de Junho de 2003) aos credores supra referidos para comunicarem ao Conselho de Administração da ParaRede SGPS o montante exacto dos créditos a converter caso pretendam participar na operação.
  6. Delegar os necessários poderes ao Conselho de Administração para receber dos credores titulares dos créditos a converter a indicação exacta dos respectivos créditos e montantes, confirmar o valor da subscrição e realização de capital a que cada credor se vincula e, em consequência, fixar o valor exacto do aumento de capital até ao máximo que resultar da deliberação desta Assembleia e da tomada de posição dos credores por forma a executar os actos e diligências necessárias à outorga da escritura de aumento de capital, competentes registos e demais formalidades que venham a ser necessárias para o efeito.
- **Alteração dos órgãos sociais** – Em Assembleia Geral realizada no dia 30 de Maio foi deliberada a redução do n.º de membros do Conselho de Administração de nove para sete membros. O Conselho de Administração para o triénio 2001/2003 passou a ter a seguinte composição:

Presidente Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos \*

Vogal	Eng. Paulo Jorge Tavares Guedes *
Vogal	Dr. Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto *
Vogal	Eng. Nuno Miguel Pombeiro Gomes Diniz Clemente
Vogal	Dr. Rui Manuel Rego Lopes Ferreira
Vogal	Dr. Luís Paulo de Almeida Lagarto
Vogal	Dr. Luís Manuel Abrantes Marques

\* membro da Comissão Executiva

Foi ainda aprovada a passagem para o regime de Fiscal Único, tendo sido eleitos, para o triénio em curso 2001-2003, como Fiscal Único Efectivo a Vítor Oliveira e Hélia Félix, SROC (SROC n.º 165), representada pelo Senhor Dr. Vítor Manuel Rodrigues de Oliveira (ROC n.º 482), e como Fiscal Único Suplente a Senhora Dra. Hélia Santos Duarte Félix (ROC n.º 991), que anteriormente exerciam as funções de Vogal efectivo e suplente do Conselho Fiscal, respectivamente.

#### **Factos relevantes ocorridos após o termo do semestre**

- **Aumento de capital subscrito por BES, BPI e BCP** – A 4 de Julho de 2003, A ParaRede veio informar que o Conselho de Administração recebeu a 30 de Junho a indicação exacta dos credores que vão efectivamente subscrever o referido aumento de capital através da referida conversão de créditos, a indicação exacta dos créditos, e do seu montante, que serão objecto de conversão em capital, como adiante respectivamente indicados - Banco Espírito Santo, S.A. (12.235.217 euros correspondentes à subscrição de 61.176.085 novas acções da Sociedade), Banco BPI, S.A. (4.385.306 euros correspondentes à subscrição de 19.926.530 novas acções da Sociedade) e Banco Comercial Português, S.A. (2.161.977 euros correspondentes à subscrição de 10.809.885 novas acções da Sociedade).

Nestes termos, o capital social da ParaRede SGPS, S.A. de 25.017.500 euros será aumentado para 43.800.000 euros através da emissão de 93.912.500 novas acções na modalidade de entradas em espécie resultante da conversão parcial dos créditos detidos pelas entidades supra identificadas sobre a ParaRede, SGPS, S.A..

- **Realização da escritura pública de redução e aumento do capital social** – A 13 de Agosto de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, foi outorgada a escritura pública de redução do capital social de 50.035.000 euros para 25.017.500 euros e subsequente aumento de 25.017.500 euros para 43.800.000 euros e respectiva alteração aos Estatutos da Sociedade, incluindo a alteração da redacção do Artigo Quarto dos Estatutos da Sociedade, em consequência da mencionada redução e aumento de capital social.

## Acções próprias

Não foram adquiridas nem alienadas quaisquer acções próprias da ParaRede SGPS durante o primeiro semestre de 2003, sendo o saldo final de acções próprias de duzentas e doze mil, oitocentas e seis (212.806). Todas as acções admitidas à cotação na Euronext Lisboa durante o período do 1º semestre têm o valor nominal de 0,2 euros.

## Negócios com a sociedade

Não foram concedidas quaisquer autorizações para a realização de negócios entre a sociedade e os seus Administradores durante o primeiro semestre de 2003.

## Sucursais

A sociedade não tem sucursais.

## Perspectivas Futuras

Após um período marcado por uma profunda restruturação empresarial, que coincidiu com uma fase de acentuada contracção do mercado das tecnologias de informação, o Grupo ParaRede vive actualmente um novo ciclo empresarial, caracterizado por uma nova dinâmica face ao mercado e aos seus Clientes.

Este novo ciclo, que já permitiu apresentar no primeiro semestre do ano um significativo crescimento do negócio do Grupo e uma assinalável recuperação financeira, foi recentemente suportado pelo reforço da confiança dos nossos accionistas. De facto, o Grupo ParaRede conta hoje com uma sólida estrutura accionista, onde se incluem os Grupos BES, Totta, BPI, BCP e CBI.

Para melhor reflectir e transmitir a mudança ocorrida a todos os níveis no Grupo ParaRede, foi decidida a mudança da sua imagem corporativa. Deste modo, pretendemos transmitir de uma forma clara aos nossos clientes e parceiros, a nossa maior solidez, dinamismo e nova postura perante o mercado.

Apesar da previsível evolução da actual conjuntura de mercado indicar uma retoma lenta do investimento, quer público, quer privado, as medidas de ajustamento empresarial actualmente em curso, associadas ao reforço da actividade comercial do Grupo, permitem-nos perspectivar uma contínua melhoria da situação económica e financeira da ParaRede no sentido do seu equilíbrio operacional.

## A ADMINISTRAÇÃO

**Anexo ao Relatório de Gestão  
EXERCÍCIO DE 2003 – 1º Semestre**

**Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais**

**Anexo ao Relatório de Gestão do 1º Semestre de 2003  
Participação dos Membros dos Órgãos  
de Administração e Fiscalização, na Sociedade e em Sociedades em relação  
de domínio ou de Grupo**

Conselho de Administração - ParaRede, SGPS, SA	Adquiridas			Oneradas			Vendidas			Acções detidas 30-Jun-03
	Quantidade	Data	Preço(Eur)	Quantidade	Data	Preço(Eur)	Quantidade	Data	Preço(Eur)	
Paulo Miguel Gonçalves Ramos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedro Rebelo Pinto <sup>1</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paulo Tavares Guedes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Joaquim Silva Correia <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
João Nuno Palma <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nuno Clemente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rui Lopes Ferreira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luís Lagarto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luís Manuel Marques	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jorge Brito Pereira <sup>3</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.652
<b>Conselho Fiscal - ParaRede, SGPS, SA<sup>4</sup></b>										
Raúl Bordalo Junqueiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.000
Manuel Pinto Machado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	99.252
Vítor Rodrigues de Oliveira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Fiscal Único- ParaRede, SGPS, SA<sup>4</sup></b>										
Vítor Oliveira e Hélia Félix SROC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

<sup>1</sup> Passou a pertencer ao Conselho de Administração da Pararede a partir do dia 27 de Fevereiro de 2003.

<sup>2</sup> Deixou de pertencer ao Conselho de Administração da ParaRede a 30 de Maio de 2003.

<sup>3</sup> Deixou de pertencer ao Conselho de Administração da ParaRede a 27 de Fevereiro de 2003.

<sup>4</sup> Em Assembleia Geral de Accionistas, realizada a 30 de Maio de 2003, foi deliberada a passagem ao regime de Fiscal Único

**Participações Qualificadas**

Para efeitos da alínea e) do nº 1 do artigo 6º do regulamento 11/2000, apresenta-se a lista de titulares de participações qualificadas conhecidas a 30/06/03 calculadas nos termos do art.20º do Código dos Valores Mobiliários, e também, para efeitos do artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, quando a lista dos accionistas que na data do encerramento do 1º semestre de 2003, são titulares de pelo menos um décimo do capital da sociedade:

Participação qualificada na ParaRede, SGPS, S.A.	nº de accções	% do Capital	% Dtos de voto
Banco Espírito Santo, S.A.	10.622.510	8,49%	8,51%
Banco BPI, S.A. - total das accções detidas/imputáveis	4.956.524	3,96%	3,97%
Banco BPI, S.A.	4.811.910	3,85%	3,85%
Banco Português de Investimento, S.A.	123.437	0,10%	0,10%
BPI Fundos - Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.	21.177	0,02%	0,02%
Central Banco de Investimento	7.155.232	5,72%	5,73%
Grupo BSCH	40.000.000	31,98%	32,03%

A informação do quadro acima não inclui o efeito da emissão de acções decorrentes do aumento de capital subscrito pelas entidades BES, BPI, BCP (ver factos relevantes ocorridos após o termo do semestre).

**Demonstrações Financeiras Consolidadas**  
**EXERCÍCIO DE 2003 – 1º Semestre**

**Balanço Consolidado**

(valores em Euros)

ACTIVO	30-06-2003			30-06-2002
	AB	AP	AL	
<b>IMOBILIZADO</b>				
Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de Instalação	2 508 010	2 284 777	223 233	1 026 251
Despesas de Investimento e Desenvolvimento	7 742 490	6 578 585	1 163 905	2 905 436
Prop. Intelectual e Outros Direitos	220 007	214 950	5 057	28 793
Imobilizações em Curso	455 823	0	455 823	955 911
Diferenças de Consolidação	45 758 601	22 812 390	22 946 211	45 495 369
	56 684 931	31 890 702	24 794 229	50 411 760
Imobilizações Corpóreas:				
Terrenos e Recursos Naturais	84 422	0	84 422	170 854
Edifícios e Outras Construções	544 554	276 466	268 089	594 082
Equipamento Básico	1 038 114	814 184	223 930	2 122 294
Equipamento de Transporte	485 490	327 204	158 286	314 773
Ferramentas e Utensílios	27 204	25 670	1 533	4 428
Equipamento Administrativo	5 925 681	4 444 723	1 480 958	2 496 296
Outras Imobilizações Corpóreas	396 240	280 078	116 163	98 064
Imobilizações em Curso	0	0	0	0
	8 501 705	6 168 325	2 333 381	5 800 791
Investimentos Financeiros:				
Partes de Capital em Empresas Associadas	78 524	0	78 524	88 065
Partes de Capital em Empresas Participadas	104 707	87 170	17 537	10 339
Títulos e Outras Aplicações Financeiras	0	0	0	0
	183 231	87 170	96 061	98 404
<b>Total do Activo Imobilizado</b>	<b>65 369 867</b>	<b>38 146 197</b>	<b>27 223 671</b>	<b>56 310 955</b>
<b>CIRCULANTE</b>				
Existências:				
Materias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	21 269	4 701	16 568	16 568
Produtos Acabados e Intermédios	35 914	21 268	14 646	15 902
Mercadorias	3 124 072	2 844 250	279 822	1 315 699
	3 181 255	2 870 219	311 036	1 348 169
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:				
Clientes c/c	10 911 717	0	10 911 717	10 007 305
Clientes de Cobrança Duvidosa	1 311 293	1 311 293	0	43 992
Accionistas	7 194	0	7 194	7 194
Adiantamentos a Fornecedores	0	0	0	38 962
Estado e Outros Entes Públicos	2 995 580	0	2 995 580	7 540 630
Subscritores de Capital	18 782 500	0	18 782 500	0
Outros Devedores	1 329 443	84 311	1 245 132	3 206 903
	35 337 727	1 395 604	33 942 123	20 844 986
Títulos Negociáveis:				
Outras Aplicações de Tesouraria	0	0	0	53 774
	0	0	0	53 774
Depósitos Bancários e Caixa:				
Depósitos Bancários	471 764		471 764	1 886 017
Caixa	7 993		7 993	21 610
	479 757	0	479 757	1 907 627
<b>Total do Activo Circulante</b>	<b>38 998 739</b>	<b>4 265 823</b>	<b>34 732 916</b>	<b>24 154 556</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>				
Acréscimos de Proveitos	280 140		280 140	129 657
Custos Diferidos	533 662		533 662	1 221 991
	813 802		813 802	1 351 648
Total de Amortizações		38 146 197		
Total de Provisões		4 265 823		
<b>Total do Activo</b>	<b>105 182 408</b>	<b>42 412 020</b>	<b>62 770 389</b>	<b>81 817 159</b>

A ADMINISTRAÇÃO

(valores em Euros)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		30-06-2003	30-06-2002
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital		43 800 000	125 087 500
Acções Próprias		( 647 320)	( 647 320)
Prémios de Emissão de Acções		22 719 261	22 719 261
Reservas de Conversão		2 972 608	1 248 831
Diferenças de Consolidação		103 241	103 241
Ajustamentos de Partes de Capital		6 522	16 725
Reservas:			
Reservas Legais		1 586 367	1 586 367
Reservas Livres		1 345 415	1 345 415
Resultados Transitados		(50 201 729)	(105 904 966)
	Subtotal	21 684 365	45 555 054
Resultado Líquido do Exercício		(8 571 936)	(14 751 760)
Total do Capital Próprio		13 112 429	30 803 294
Interesses Minoritários		62 436	550 370
<b>PASSIVO</b>			
Prov. Riscos e Encargos			
Outras Prov. P/ Riscos e Encargos		0	98 863
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo:			
Dívidas a Instituições de Crédito		2 161 977	5 453 378
Fornecedores de Imobilizado c/c		0	0
Estado e Outros Entes Públicos		0	0
Outros Devedores e Credores		2 081 825	2 775 787
		4 243 802	8 229 165
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:			
Dívidas a Instituições de Crédito		33 013 046	23 375 160
Fornecedores		5 388 042	5 560 021
Accionistas		0	17 669
Fornecedores de Imobilizado c/c		240 504	1 109 464
Adiantamentos de Clientes		124 700	3 645
Estado e Outros Entes Públicos		764 921	1 664 642
Outros Credores		240 914	3 048 385
		39 772 127	34 778 986
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>			
Acréscimos de Custos		3 111 171	2 544 934
Proveitos Diferidos		2 468 424	4 811 548
		5 579 595	7 356 482
Total do Passivo		49 595 524	50 463 496
Total do Capital Próprio, dos I. M. e do Passivo		62 770 389	81 817 159

## A ADMINISTRAÇÃO

**Demonstração de Resultados Consolidada**

Descrição	30-06-2003		30-06-2002	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas:				
Mercadorias		1 470 240		678 611
Fornecimentos e Serviços Externos				
Subcontratos	2 149 200		2 522 803	
Outros	2 269 877	4 419 077	6 343 343	8 866 146
Custos com o Pessoal				
Remunerações	4 904 620		7 508 399	
Encargos Sociais	1 156 508	6 061 128	1 500 854	9 009 253
Amortizações do Imob. Corp. e Incorp.	3 986 232		5 864 077	
Provisões	596 391	4 582 623	494 393	6 358 470
Impostos	124 952		95 428	
Outros Custos e Perdas Operacionais	11 624	136 576	17 062	112 490
(A).....		16 669 644		25 024 970
Juros e Custos Similares:		1 261 460		4 148 108
(C).....		17 931 104		29 173 078
Custos e Perdas Extraordinários		4 210 139		12 712 267
(E).....		22 141 243		41 885 345
Imposto sobre o Rendimento do Exercício		30 533		0
(G).....		22 171 776		41 885 345
Interesses Minoritários		(1 266)		36 497
Resultado Líquido do Exercício		(8 571 936)		(14 751 760)
(F).....		13 598 574		27 170 082
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas	2 337 630		2 255 248	
Prestações de Serviços	7 649 156	9 986 786	9 710 028	11 965 276
Variação da Produção		0		0
Trabalhos para a própria Empresa		172 072		177 312
Proveitos Suplementares		0		39 205
Subsídios à Exploração		60		1 365 343
Outros Proveitos Operacionais		93		4 077
(B).....		10 159 010		13 551 213
Outros Juros e Proveitos Similares		1 961 150		276 189
(D).....		12 120 160		13 827 402
Proveitos e Ganhos Extraordinários		1 478 414		13 342 680
(F).....		13 598 574		27 170 082
'RESUMO:				
Resultados Operacionais (B) - (A)		(6 510 634)		(11 473 757)
Resultados Financeiros (D-B) - (C-A)		699 690		(3 871 919)
Resultados Correntes (D) - (C)		(5 810 944)		(15 345 676)
Resultados Antes de Impostos (F) - (E)		(8 542 669)		(14 715 263)
Resultados Líquido do Exercício (F) - (G) - (IM)		(8 571 936)		(14 751 760)

A ADMINISTRAÇÃO

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EXERCÍCIO DE 2003 – 1º Semestre**  
**(valores expressos em euros)**

**INTRODUÇÃO**

A ParaRede SGPS, SA foi constituída em Dezembro de 1995 com o objectivo de definir, rever e controlar periodicamente a missão, linhas de orientação estratégica e objectivos do Grupo. Actualmente o Grupo ParaRede é um dos principais fornecedores na área das Tecnologias de Informação assumindo-se como um integrador de sistemas.

No decorrer deste primeiro semestre, foi levado a cabo um plano de ajustamento da capacidade produtiva do Grupo à evolução depressiva do mercado de Tecnologias de Informação. Este processo reflectiu-se no redução de efectivos e no aligeirar da estrutura de custos, designadamente por via de reduções salariais concertadas com os colaboradores, bem como, a eliminação de outros "fringe benefits" em vigor. Simultaneamente operou-se, no final do semestre, uma mudança de instalações, a qual, irá permitir uma considerável redução de custos, cujos efeitos se reflectirão já no decurso do segundo semestre.

Por outro lado, o reforço da estrutura comercial iniciado no final do ano passado, traduziu-se numa nova abordagem ao mercado, com a segmentação em quatro áreas verticais (Financial Services; TMT; Industria e Serviços e Governo e Administração Publica). Esta reorientação comercial possibilitou, já neste semestre, um franco incremento das oportunidades de negócio.

A empresa concluiu o processo de redução de capital (para cobertura de prejuízos) e de aumento de capital com entradas em espécie, mediante a transformação de créditos em capital por parte das principais entidades financiadoras. Esta operação, determinou a entrada no capital de mais um accionista de relevo, na circunstância, o Grupo BCP, que se junta assim, aos outros accionistas de referência, demonstrando, desta forma, o apoio e confiança que a estrutura accionista deposita no futuro do Grupo.

As Demonstrações Financeiras consolidadas anexas da ParaRede SGPS, SA e suas subsidiárias foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais em conformidade com os princípios contabilísticos e critérios valorimétricos estabelecidos no Plano Oficial de contabilidade, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 410/89 de 21 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 239/91 de 2 de Julho.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC para apresentação de Demonstrações Financeiras Consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é considerada relevante.

**I. INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS EMPRESAS INCLuíDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS EMPRESAS**

**1. Empresas incluídas na consolidação em 30.06.2003:**

- a) Firma e sede das empresas consolidadas e Capital e Resultado Líquido das empresas incluídas na consolidação:

Nome	30 de Junho de 2003			
	Sede Social	Capital Social	Capital Próprio	Resultado Líquido
ParaRede SGPS, SA	Lisboa	43 800 000	13 112 430	(8 571 935)
ParaRede – Electronic Business Solutions , SA	Lisboa	175 000	5 499 578	(213 208)
ParaRede – Information and Comunication Technologies , SA.	Lisboa	1 000 000	(1 733 401)	(868 659)
ETT - Equipamentos e Acessórios de Electrónica e Telemática, SA	Lisboa	24 940	166 994	(715)
ICE - Instalações de Cabos Especiais, SA	Lisboa	24 940	210 140	(12 789)
ParaRede - Serviços Financeiros e Administrativos, SA	Lisboa	50 000	(4 479 704)	(2 557 297)
Datec - Sociedade Técnica de Sistemas, SA	Lisboa	399 038	(57 009)	(51 819)
AdmiRas – Gestão Integrada de Redes Aplicações e Sistemas, SA	Lisboa	24 940	107 588	(188)
Spades – Sistema de Apoio ao Desenvolvimento Informático, Lda	Lisboa	29 928	(2 487)	(2 738)
Parared - Tecnologias de la Comunicacion, SA	Madrid	1 899 198	(8 140 562)	(63 032)
BJS – Software, SL	Madrid	3 005	(457 076)	(338 090)
Orebron Business – Consultoria e Projectos SA	Funchal	50 000	(7 488 913)	(255 512)
ParaNet LLC	Delaware - EUA	2 840 907	1 710 750	0
NetPeople – Conteúdos Multimédia e Comércio Electrónico, SA	Lisboa	2 500 000	(3 192 266)	(106 687)
GRECE – Gestão de Rede Empresarial de Comercio Electrónico, SA	Lisboa	12 470 000	(1 001 584)	(4 684)
ParaRede International, SA	Lisboa	50 000	(799 606)	(526)
ParaRede Investments, SGPS, SA	Lisboa	50 000	(3 919 055)	(12 048)
Eurociber, SA	Lisboa	350 000	(863 625)	(975 277)
EZTRADE, LTDA	São Paulo	351 687	(9 975 806)	(557 456)
Catálogo Electrónico de Produtos- Base de Dados, SA	Lisboa	224 459	(6 334 616)	(53 010)

b) Proporção do capital detido nas empresas incluídas na consolidação:

	SGPS, SA	EBS, SA	SFA, SA	PARARED, SA	OREBRON, SA	INVEST, SGPS, SA	TOTAL
ParaRede EBS, SA	100%	-	-	-	-	-	100%
ParaRede ICT, SA	-	-	-	-	-	100%	100%
ICE, SA	9 %	91%	-	-	-	-	100%
ETT, SA.	100%	-	-	-	-	-	100%
ParaRede SFA, SA	100%	-	-	-	-	-	100%
Datec, SA	-	-	100%	-	-	-	100%
Spades, Lda	100%	-	-	-	-	-	100%
AdmiRas, SA	100%	-	-	-	-	-	100%
Parared, SA	99%	-	-	-	-	-	99%
BJS – Software, SL	-	-	-	99%	-	-	99%
NetPeople, SA	40%	-	-	-	-	60%	100%
Orebron, SA	100%	-	-	-	-	-	100%
ParaNet LLC	-	-	-	-	81%	-	81%
Grece, SA	6%	-	-	-	-	69%	75%
ParaRede Internacional , SA	100%	-	-	-	-	-	100%
ParaRede Investments, SA	100%	-	-	-	-	-	100%
EZTRADE, LTDA	100%	-	-	-	-	-	100%
Catálogo, SA	100%	-	-	-	-	-	100%
Eurociber, SA	100%	-	-	-	-	-	100%

c) Condições que determinaram a consolidação:

A empresa consolidante detém o controlo sobre as empresas incluídas no perímetro de consolidação através de participação maioritária no capital destas ou do controlo sobre a gestão, conforme previsto na alínea d) do artigo 1º e no artigo 2º do Decreto-lei 238/91 de 2 de Julho.

### 3. Empresas Associadas

As empresas associadas do Grupo, suas respectivas sedes sociais e a proporção do Capital detido são como segue:

ASSOCIADA	Sede	% Detida
Plurirede, SA	Aveiro	40%
LeadCom	Lisboa	11%

### 7. O número médio de trabalhadores à data de fim do Semestre:

O número médio de empregados ao serviço das empresas incluídas na consolidação em 30 de Junho de 2003 era de 284, dos quais 39 afectos à actividade no estrangeiro.

## III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO.

### 10. Diferenças de Consolidação

As Diferenças de Consolidação foram determinadas pela diferença entre o custo de aquisição atribuído às participações financeiras nas empresas subsidiárias e o valor obtido pela respectiva proporção do capital próprio dessas empresas à data da respectiva aquisição.

As Diferenças de Consolidação positivas estão contabilizadas nas Imobilizações Incorpóreas por um valor líquido de 22 964 212 euros e pode ser demonstrado por:

**Activo Bruto**

	31.Dez.02	Aumentos	Reduções	30.Jun.03
ParaRede EBS, SA	763 676	-	( 763 676)	0
ParaRede SFA, SA	34 651	-	( 34 651)	0
ETT, SA	187 329	-	( 187 329)	0
Datec, SA	453 871	-	( 453 871)	0
ICE, SA (9%)	97 440	-	( 97 440)	0
Spades, Lda	12 949	-	( 12 949)	0
BJS, SL	3 687 129	-	-	3 687 129
Netpeople, SA	310 697	-	( 310 697)	0
Catálogo Elect. Prod., SA	8 324 291	-	(8 324 291)	0
Eztrade, Ltda	4 888 786	-	(4 888 786)	0
Eurociber, SA	42 071 472	-	-	42 071 472
<b>Totais positivas</b>	<b>60 832 291</b>	<b>0</b>	<b>(15 073 690)</b>	<b>45 758 601</b>

**Amortizações Acumuladas**

	31.Dez.02	Aumentos	Reduções	30.Jun.03
ParaRede EBS, SA	763 676	-	( 763 676)	0
ParaRede SFA, SA	34 651	-	( 34 651)	0
ETT, SA	187 329	-	( 187 329)	0
Datec, SA	453 871	-	( 453 871)	0
ICE, SA (9%)	97 440	-	( 97 440)	0
Spades, Lda	12 949	-	( 12 949)	0
BJS, SL	1 106 139	184 356	-	1 290 495
Netpeople, SA	310 697	-	( 310 697)	0
Catálogo Elect. Prod., SA	8 324 291	-	(8 324 291)	0
Eztrade, Ltda	4 888 786	-	(4 888 786)	0
Eurociber, SA	19 418 320	2 103 575	-	21 521 895
<b>Totais positivas</b>	<b>35 598 149</b>	<b>2 287 931</b>	<b>(15 073 690)</b>	<b>22 812 390</b>

As Diferenças de Consolidação negativas estão contabilizadas no Capital Próprio por um valor de 103 241 euros, e podem ser demonstradas por:

	31.Dez.02	Aumentos	Reduções	30.Jun.03
ICE, SA (91%)	56 903	-	-	56 903
Sub-Grupo ParaRede, ICT, SA	46 338	-	-	46 338
<b>Totais negativas</b>	<b>103 241</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>103 241</b>

**13. Datas de referência de consolidação**

Todas as Demonstrações Financeiras incluídas na consolidação têm data de referência igual à da Empresa-Mãe.

**14. Mudanças de perímetro das empresas consolidadas**

No decurso do exercício de 2003 não se registaram alterações relevantes no perímetro de consolidação.

**17. Amortização de diferenças de consolidação**

As Diferenças de Consolidação estão a ser amortizadas num sistema de duodécimos pelo método das quotas constantes, num prazo de cinco a dez anos, de acordo com o período de recuperação esperada do investimento.

## 18. Métodos de relevação das partes de capital em associadas

Relativamente a estas empresas associadas é política do grupo aplicar o método da equivalência patrimonial. No entanto, a 30 de Junho de 2003, visto que todas as associadas apresentavam valores imateriais, este método não foi aplicado.

## IV. INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

### 21. Compromissos financeiros

No desenvolvimento da negociação inerente ao processo de aquisição das acções representativas do capital da Eurociber, SA foram constituídos penhoros a favor do Banco Espírito Santo, SA sobre a totalidade das acções da ParaRede EBS, SA, ParaRede ICT, SA, bem como das acções da Eurociber, SA.

### 22. Responsabilidades por garantias prestadas

Em 30 de Junho de 2003 o Grupo tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas no valor de 6 340 926 euros discriminados como segue:

Beneficiários	Valor	Observações
Antigos accionistas BJS	2 608 393	Garante o bom cumprimento da aquisição da BJS
REN	566 715	Garante da boa execução de trabalhos
Outras Garantias	3 165 818	Garantias derivadas da actividade da empresa
	<b>6 340 926</b>	

## V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação do Plano Oficial de Contabilidade, com a alteração introduzida pelo Decreto - Lei Nº 238/91, de 2 de Julho.

### 23. Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos utilizados

#### a) Bases de apresentação

As Demonstrações Financeiras Consolidadas anexas, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos (posteriormente ajustados com as quantias ainda sem registo contabilístico) das empresas incluídas na consolidação, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

#### b) Princípios de consolidação

A consolidação das empresas referidas na nota 1, efectuou-se pelo método de consolidação integral. As transações e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado na rubrica interesses minoritários.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se valorizados no Balanço Consolidado, pelo método da equivalência patrimonial.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas em menos de 20% foram valorizados ao mais baixo de entre custo de aquisição e o seu valor estimado de realização.

#### c) Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas, foram os seguintes:

- Custo histórico

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram preparadas em observância do custo histórico.

- Bases de Consolidação

As Demonstrações Financeiras Consolidadas incluem a sociedade mãe e as suas filiais. As transacções e os lucros entre empresas do grupo foram eliminados.

- Imobilizações Incorpóreas

As Imobilizações Incorpóreas, que compreendem, para além das Diferenças de Consolidação referidas, as Despesas de Instalação e Propriedade Intelectual, as Despesas de Investigação e Desenvolvimento são amortizadas num sistema de duodécimos pelas quotas constantes durante um período de três anos.

As Despesas de Investigação e Desenvolvimento dizem respeito a projectos e produtos de software desenvolvidos internamente e que já foram concluídos. Estas despesas são capitalizáveis, dado existir a expectativa fundamentada de que produzirão benefícios económicos futuros.

As Imobilizações em Curso respeitam aos projectos (subsidiodos e não subsidiados) e produtos de desenvolvimento interno de software ainda em execução, sendo valorizados em função dos custos das horas gastos pelos colaboradores envolvidos, bem como os custos directamente associados aos mesmos e, os custos incorridos com subcontratações de entidades externas. No momento em que o projecto ou produto tem o seu fim, estes valores são transferidos para Despesas de Investigação e Desenvolvimento.

- Imobilizações Corpóreas

As Imobilizações Corpóreas são contabilizadas ao respectivo custo de aquisição. As amortizações são calculadas num sistemas de duodécimos pelo método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimado que não diferem substancialmente das taxas máximas anuais permitidas para efeitos fiscais.

RUBRICAS	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	3 a 10
Equipamento de transporte	3 a 10
Ferramentas e utensílios	3 a 6
Equipamentos administrativos	4 a 10
Outras imob. corpóreas	3 a 10

- Diferenças de Consolidação

As Diferenças de Consolidação, quando positivas, correspondem ao excesso do custo de aquisição sobre o valor atribuível aos capitais próprios, sendo política do Grupo apresentar as Diferenças de Consolidação activas nas Imobilizações Incorpóreas, assim como depreciar as mesmas num período de cinco a dez anos, de acordo com o período de recuperação esperada do investimento; quando negativas, representam o excesso dos Capitais Próprios relativamente ao custo de aquisição. Quando o valor de aquisição estiver dependente de eventos futuros, podendo por isso vir a ser ajustado, também as Diferenças de Consolidação serão ajustadas subsequentemente.

- Locação Financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizadas pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na nota anterior, sendo registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

- Investimentos Financeiros

As participações de capital em empresas que não são do Grupo nem a ele associado, são relevadas ao custo de aquisição. No caso de se verificarem perdas permanentes é constituída provisão para o efeito.

- Existências

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição incluindo todas as despesas até à entrada em armazém. O software adquirido para revenda é reconhecido como um bem activo ao custo de aquisição no momento da sua facturação pelos fornecedores.

- Projectos de exploração em Curso

Os proveitos e custos referentes a projectos de exploração (não se tratando de projectos de I&D) substancialmente acabados no final de cada exercício são relevados na demonstração de resultados pelo método do grau de execução. Para os outros projectos de exploração com incipiente grau de execução, os proveitos e os custos são diferidos no Balanço.

- Provisões

As provisões são constituídas com base na avaliação das perdas económicas estimadas.

- Activos e Passivos em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação. São actualizadas no contravalor em euros às taxas de cambio em vigor no final do período. As diferenças de câmbio ocorridas na primeira metade do exercício realizadas ou potenciais são registadas nos resultados.

- Reservas de Conversão

Relativamente aos investimentos financeiros detidos no exterior, foi efectuada a conversão das Demonstrações Financeiras de acordo com o entendimento de que se trata de uma entidade estrangeira sendo que os activos e passivos estão valorizados ao cambio em vigor no final do período, e os resultados do período convertidos à taxa média. O impacto líquido destas conversões está reflectido numa Reserva de Conversão relevada nos Capitais Próprios.

- Impostos

A estimativa de Imposto sobre o Rendimento é determinada com base no resultado antes de impostos ajustado de acordo com a legislação fiscal, tomando em consideração as diferenças temporárias existentes.

- Subsídios

Os subsídios estão reflectidos nas contas quando são recebidos e são reconhecidos em proveitos de acordo com a amortização dos respectivos investimentos, após a sua conclusão.

- Caixa e Seus Equivalentes

Em Caixa e seus equivalentes estão incluídos Depósitos à Ordem, Caixa, Outras Aplicações de Tesouraria e outros meios líquidos.

## 24. Cotações

As cotações utilizadas para as transacções denominadas em moeda estrangeira foram as seguintes (valores em euros):

Moeda	Média Compra/Venda
Dólar EUA	1,1427
Real Brasil	3,2887

## VI INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

### 25. “Despesas de Instalação” e “Despesas de Investigação e Desenvolvimento”

A rubrica Despesas de Instalação diz respeito essencialmente a custos com a constituição das sociedades, aumentos de capital (na ParaRede SGPS, SA) e certos custos de comunicação e imagem institucional.

As Despesas de Investigação e Desenvolvimento referem-se a projectos e produtos de software desenvolvidos internamente e que já foram concluídos, existindo expectativa de recuperar o seu valor líquido em exercícios económicos futuros.

### 27. Movimentos do Activo Imobilizado

Rubricas	Activo Bruto					
	S.º Inicial	Aumentos	Alienação.	Transf.	Abates	S.º Final
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>						
Despesas de instalação	5 064 081	-	-	-	(2 556 071)	2 508 010
Despesas de I&D	13 201 222	-	-	61 367	(5 520 099)	7 742 490
Prop. intelectual e Outros Direitos	223 082	-	-	( 3 076)	-	220 007
Imobilizações em curso	461 968	172 498	-	( 58 292)	( 120 351)	455 823
Diferenças de consolidação	60 832 291	-	-	-	(15 073 690)	45 758 601
<b>Total Imobilizações Incorpóreas</b>	<b>79 782 644</b>	<b>172 498</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(23 270 211)</b>	<b>56 684 931</b>
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>						
Terrenos e recursos naturais	84 422	-	-	-	-	84 422
Edifícios e outras construções	828 321	-	( 3 091)	-	( 280 676)	544 554
Equipamento básico	1 103 227	-	( 263 228)	198 115	-	1 038 114
Equipamento de transporte	469 913	82 354	( 66 777)	-	-	485 490
Ferramentas e utensílios	27 204	-	-	-	-	27 204
Equipamento administrativo	6 586 250	23 371	( 211 825)	( 472 115)	-	5 925 681
Outras imobilizações corpóreas	196 561	-	( 74 321)	274 000	-	396 240
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	0
<b>Total Imobilizações Corpóreas</b>	<b>9 295 898</b>	<b>105 725</b>	<b>( 619 242)</b>	<b>0</b>	<b>( 280 676)</b>	<b>8 501 705</b>
<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>						
Partes capital emp. associadas	78 524	-	-	-	-	78 524
Partes capital outras empresas	104 707	-	-	-	-	104 707
Outros Investimentos financeiros	0	-	-	-	-	0
Adiantº p/ conta Inv. Financeiros	0	-	-	-	-	0
<b>Total Investimentos Financeiros</b>	<b>183 231</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>183 231</b>

Rubricas	Activo Bruto						
	S.º Inicial	Aumentos	Alienação.	Transf.	Abates	S.º Final	
Dif. Cambio							
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>							
Despesas de Instalação	4 445 464	333 768	-	-	(2 494 455)	2 284 777	
Despesas de I&D	11 350 022	747 525	-	1 138	(5 520 099)	6 578 585	
Prop. intelectual outros direitos	209 670	6 418	-	( 1 138)	-	214 950	
Diferenças de consolidação	35 598 149	2 287 931	-	-	(15 073 690)	22 812 390	
<b>Total Amort. Imob. Incorpóreo</b>	<b>51 603 305</b>	<b>3 375 642</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(23 088 244)</b>	<b>31 890 702</b>	
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>							
Edifícios e outras construções	527 353	30 841	( 1 052)	-	( 280 676)	276 466	
Equipamento básico	704 184	118 229	( 133 613)	125 384	-	814 184	
Equipamento de transporte	359 596	29 060	( 61 452)	-	-	327 204	
Ferramentas e utensílios	24 504	1 166	-	-	-	25 670	
Equipamento administrativo	4 452 694	399 493	( 124 112)	( 283 352)	-	4 444 723	
Outras imobilizações corpóreas	111 698	31 790	( 21 378)	157 968	-	280 078	
<b>Total Amort. Imob. Corpóreo</b>	<b>6 180 029</b>	<b>610 579</b>	<b>( 341 607)</b>	<b>0</b>	<b>( 280 676)</b>	<b>6 168 325</b>	

A coluna das alienações apresenta valores mais expressivos que o habitual, pelo facto de o Grupo ter vendido muito imobilizado decorrente da redução de efectivos e da mudança de instalações ocorrida durante o primeiro semestre.

## 28. Custos Financeiros capitalizados

Não foram capitalizados quaisquer custos financeiros em imobilizações.

## 29. Amortizações e Provisões Extraordinárias para fins fiscais

Não se verificaram amortizações e provisões extraordinárias apenas para fins fiscais.

## 36. Repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços, por mercados geográficos.

Rubricas	Mercado Interno		Mercado Externo		Total	
	30 de Junho de		30 de Junho de		30 de Junho de	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002
Vendas	2 151 457	2 229 343	186 172	25 905	2 337 630	2 255 248
Prestação Serviços	7 087 311	8 556 925	561 845	1 153 103	7 649 156	9 710 028
<b>Totais</b>	<b>9 238 769</b>	<b>10 786 268</b>	<b>748 017</b>	<b>1 179 008</b>	<b>9 986 786</b>	<b>11 965 276</b>

## 39. Remunerações dos Órgãos Sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais da Empresa Mãe no exercício foram as seguintes:

	Euros
Conselho de Administração	206 992
Conselho Fiscal	2 993

## 40. Empréstimos e adiantamentos activos e passivos respeitantes ao pessoal em 30 de Junho de 2003

	Euros
Remunerações a liquidar	(42 830)
Adiantamentos ao pessoal	13 797
Despesas	(215)

## 43. Valores Comparativos

Em Dezembro de 2002 alienou-se a participação no Grupo Futursis. Por via desta operação a comparação das demonstrações financeiras fica prejudicada, ficando a comparabilidade restabelecida após efectuados os seguintes ajustamentos às contas consolidadas de 30 de Junho de 2002 designadamente:

	Euros
Activo Liquido	9 021 029
Passivo	7 402 193
Vendas e Prestação Serviços	3 038 806
Resultado do Exercício	49 460

#### 44. Demonstração consolidada dos Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros têm a seguinte composição:

CUSTOS E PERDAS	30.Jun.03	30.Jun.02	PROVEITOS E GANHOS	30.Jun.03	30.Jun.02
Juros suportados	790 023	646 170	Juros obtidos	16 320	30 606
Perdas empresas associadas	-	-	Ganhos em Empresas A ssoc	0	4 963
Prov. aplic. financeiras	-	-	Dif. câmbio favoráveis	1 944 819	238 436
Dif. câmbio desfavoráveis	404 466	3 417 558	Descontos p.p. obtidos	1	1 890
Out. custos financeiros	66 971	84 380	Outros prov. financeiros	10	294
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>699 690</b>	<b>(3 871 919)</b>			
<b>Total</b>	<b>1 961 150</b>	<b>276 189</b>	<b>Total</b>	<b>1 961 150</b>	<b>276 189</b>

As diferenças de câmbio favoráveis decorrem essencialmente dos investimentos efectuados no Brasil.

#### 45. Demonstração consolidada dos Resultados Extraordinários

Os Resultados Extraordinários têm a seguinte composição:

CUSTOS E PERDAS	30.06.03	30.06.02	PROVEITOS E GANHOS	30.06.03	30.06.02
Dividas Incobráveis	623 499	598 031	Ganhos em existências	-	-
Perdas em Existências	6	35	Ganhos em imobilizado	13 938	2 339
Perdas em imobilizado	169 243	535 883	Benefícios de Penalidades	42 261	-
Multas e penalidades	3 253	16 453	Reduções amort. prov.	625 293	9 743 957
Aumentos amort. provisões	-	9 498 013	Correc. exerc. anteriores	321 446	130 915
Correcções exerc. anteriores	830 089	479 701	Out. P. ganhos. extraord.	475 476	3 465 469
Out. C. perdas extraordinárias	2 584 049	1 584 151			
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>(2 731 725)</b>	<b>630 413</b>			
<b>Total</b>	<b>1 478 414</b>	<b>13 342 680</b>	<b>Total</b>	<b>1 478 414</b>	<b>13 342 680</b>

A rubrica de Outros Custos e Perdas Extraordinárias inclui essencialmente os custos com o processo de reestruturação (2,1 milhões de euros).

#### 46. Provisões

Durante o ano de 2002 realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de Provisões:

PROVISÕES	Movimento nas contas de provisões				
	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reduções	Saldo Final
Provisões para investimentos financeiros	87 170	-	-	-	87 170
Provisões para cobranças duvidosas	1 307 797	109 238	-	(105 742)	1 311 293
Provisões para outros devedores	3 570 668	24 739	(2 992 800)	(518 292)	84 311
Provisões depreciação de existências	2 409 062	462 414	-	(1 257)	2 870 219
<b>Totais</b>	<b>7 374 697</b>	<b>596 391</b>	<b>(2 992 800)</b>	<b>(625 293)</b>	<b>4 352 995</b>

A utilização de provisões para outros devedores diz respeito a anulação do saldo da Chaunet.

**47. Bens em regime de locação financeira**

Descrição do Bem	Valor Aquisição	Amortização Acumulada	Valor líquido
Viaturas	171 118	101 146	69 972
Edifícios	175 577	27 653	147 924
Equipamento administrativo	546 476	304 307	242 169
Equipamento informático	889 982	609 122	280 860
<b>Totais</b>	<b>1 783 153</b>	<b>1 042 228</b>	<b>740 925</b>

**VII. INFORMAÇÕES DIVERSAS**
**50. Movimentos Ocorridos nos Capitais Próprios**

Contas	Sº Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Sº Final
Capital Social	50 035 000	18 782 500	-	(25 017 500)	43 800 000
Acções Próprias	(647 319)	-	-	-	(647 319)
Prémio de emissão de acções	22 719 261	-	-	-	22 719 261
Reservas de conversão cambial	4 203 583	-	(1 230 975)	-	2 972 608
Diferenças de consolidação	103 241	-	-	-	103 241
Ajustamentos partes de capital	6 522	-	-	-	6 522
Reservas legais	1 586 367	-	-	-	1 586 367
Reservas livres	1 345 415	-	-	-	1 345 415
Resultados transitados	(31 710 483)	(43 538 298)	29 553	25 017 500	(50 201 729)
Res. Líq. Consolidado do período	(43 538 298)	(8 571 936)	-	43 538 298	(8 571 936)
<b>Total dos Capitais Próprios</b>	<b>4 103 289</b>	<b>(33 327 734)</b>	<b>(1 201 422)</b>	<b>43 538 298</b>	<b>13 112 429</b>

O resultado líquido do exercício de 2002 foi integralmente transferido para a rubrica de resultados transitados.

O Grupo procedeu à redução e subsequente aumento do seu Capital Social, por escritura pública realizada a 13 de Agosto de 2003 (ver nota 51).

Este aumento de capital, em 30 de Junho encontrava-se subscrito, havendo no activo na rubrica outros devedores – subscritores de capital um montante de 18 782 500 euros

A rubrica Reservas de Conversão Cambial sofreu um incremento de 1 230 mil euros que resulta essencialmente da valorização do real face ao euro.

O Capital Social é composto por 219 000 000 acções ao portador com o valor nominal de 0,20 Euro.

Durante o exercício não houve movimento de acções próprias, encontrando-se em carteira 212 806 adquiridas ao preço médio de 3,042 euros.

**51. Outras Informações Relevantes**

- As facturas cedidas a sociedades de Factoring, sujeitas a recurso, encontram-se classificadas na rubrica Clientes ascendendo em 31 de Dezembro a 2 393 mil euros.
- Grande parte dos empréstimos bancários do Grupo, apresentam-se sob a forma de contas correntes caucionadas com natureza de curto prazo, sendo que os valores podem vir a ser exigidos no mesmo espaço de tempo. No entanto é expectativa do Grupo que estes empréstimos serão renovados por períodos futuros.
- O período em análise ficou marcado pela ocorrência dos seguintes factos:
  - Pararede - SGPS, SA informa sobre alteração do Conselho de Administração e da Comissão Executiva** – A 27 de Fevereiro de 2003, A ParaRede informou o mercado que, na sequência de proposta da Comissão Executiva e de deliberação do Conselho de Administração desta mesma data, procedeu-se à reestruturação da Comissão Executiva da sociedade, através dos seguintes actos: (i) o Senhor Engenheiro Silva Correia e o Senhor Dr. João Nuno Palma deixaram de integrar a Comissão Executiva da sociedade, mantendo-se como Administradores não executivos, tendo sido substituídos pelo Senhor Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos (na qualidade de novo Presidente da Comissão Executiva) e pelo Senhor Engenheiro Paulo Jorge Tavares Guedes; (ii) na sequência de carta de renúncia apresentada pelo Senhor Dr. Jorge de Brito Pereira, este cessou as suas funções como Administrador da sociedade, tendo sido substituído pelo Senhor Dr. Pedro Rebelo Pinto,

designado por cooptação, que fará também parte da Comissão Executiva.

Adicionalmente, por solicitação do Conselho de Administração, e com plena concordância do Senhor Eng. Silva Correia e o Senhor Dr. João Nuno Palma, tendo em vista facilitar e promover o devido acompanhamento da nova Comissão Executiva estes aceitaram manter-se como Administradores não executivos da sociedade nas funções de, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração, tendo assumido a sua permanência até à próxima Assembleia Geral.

▪ **EZTrade encerra actividades operacionais no Brasil** - A EZTrade, sociedade do Grupo ParaRede actuante no mercado brasileiro, encerrou as suas actividades operacionais no dia 27 de Fevereiro, tendo no entanto a administração mantido a sua existência jurídica como "dormant company". Adicionalmente, e de acordo com comunicado da sociedade datado de 15 de Novembro de 2002, o Grupo irá manter a sua presença no Brasil através de um acordo para a utilização da tecnologia WebEDI da ParaRede, no território brasileiro, pela Sterling Commerce.

▪ **Deliberações tomadas em Assembleia Geral relativas a redução e aumento de capital** - A 2 de Junho de 2003, a ParaRede, SGPS, S.A. informou que a Assembleia Geral Anual de Accionistas desta Sociedade realizada a 30 de Maio de 2003 deliberou o seguinte:

1. A redução do capital social da sociedade de 50 035 000 euros para 25 017 500 euros, destinada à cobertura de perdas, por via da redução do valor nominal das acções para 0,20 euros;
2. O aumento subsequente do capital social da sociedade de 25 017 500 euros até um montante máximo de 48 017 500 euros, na modalidade de entradas em espécie resultante da conversão dos créditos detidos sobre a ParaRede, SGPS, S.A. pelas Sociedades actualmente detentoras dos créditos adiante respectivamente indicados - Finibanco, S.A. (1 000 000 euros), Banco BPI, S.A. (4 385 306 euros), Banco Espírito Santo, S.A. (17 824 745 euros) e Banco Comercial Português, S.A. (4 551 531 euros) - através da emissão de novas acções da sociedade até um máximo de 115 000 000 acções com o valor nominal de 0,20 euros cada uma.
3. Em caso de subscrição incompleta, o aumento de capital ficaria reduzido ao montante correspondente às subscrições efectivamente recolhidas;
4. Caso resulte da conversão da totalidade dos créditos um montante superior ao valor máximo do aumento de capital deliberado, a subscrição efectiva far-se-á por rateio entre os subscritores do aumento de capital na proporção do valor dos respectivos créditos;
5. Fixar o prazo de um mês (ou seja, até ao final de Junho de 2003) aos credores supra referidos para comunicarem ao Conselho de Administração da ParaRede SGPS o montante exacto dos créditos a converter caso pretendam participar na operação.
6. Delegar os necessários poderes ao Conselho de Administração para receber dos credores titulares dos créditos a converter a indicação exacta dos respectivos créditos e montantes, confirmar o valor da subscrição e realização de capital a que cada credor se vincula e, em consequência, fixar o valor exacto do aumento de capital até ao máximo que resultar da deliberação desta Assembleia e da tomada de posição dos credores por forma a executar os actos e diligências necessárias à outorga da escritura de aumento de capital, competentes registos e demais formalidades que venham a ser necessárias para o efeito.

▪ **Alteração dos orgãos sociais** – Em Assembleia Geral realizada no dia 30 de Maio foi deliberada a redução do n.º de membros do Conselho de Administração de nove para sete membros. O Conselho de Administração para o triénio 2001/2003 passou a ter a seguinte composição:

▪ Presidente	Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos *
▪ Vogal	Eng. Paulo Jorge Tavares Guedes *
▪ Vogal	Dr. Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto *
▪ Vogal	Eng. Nuno Miguel Pombeiro Gomes Diniz Clemente
▪ Vogal	Dr. Rui Manuel Rego Lopes Ferreira
▪ Vogal	Dr. Luís Paulo de Almeida Lagarto
▪ Vogal	Dr. Luís Manuel Abrantes Marques

\* membro da Comissão Executiva

Foi ainda aprovada a passagem para o regime de Fiscal Único, tendo sido eleitos, para o triénio em curso 2001-2003, como Fiscal Único Efectivo a Vítor Oliveira e Hélia Félix, SROC (SROC n.º 165), representada pelo Senhor Dr. Vítor Manuel Rodrigues de Oliveira (ROC n.º 482), e como Fiscal Único Suplente a Senhora Dra. Hélia Santos Duarte Félix (ROC n.º 991), que anteriormente exerciam as funções de Vogal efectivo e suplente do Conselho Fiscal, respectivamente.

d) Programa de "Stock-Options"

A seguinte informação sumariza os dados principais sobre o plano de "Stock Option" do Grupo ParaRede:

Planos por Anos	Nº de Acções <sup>1</sup> a disponibilizar	Nº de Opções sobre Acções atribuídas	Data de Exercício	Preço de Exercício (Eur)
1999	2 400 000	2 210 400	-	-
Cons. Administração	900 000	702 000	2002	2,425
Colaboradores	1 500 000	1 508 400	2002	2,425
2000	2 400 000	2 400 000	-	-
Cons. Administração	900 000	900 000	2002-2003	2,633
Colaboradores	1 500 000	1 500 000	2002-2003	2,633
2001	2 500 000	-	-	-
Cons. Administração	900 000	-	2004-2006	2,793
Colaboradores	1 600 000	-	2004-2006	2,793

A fim de criar fortes incentivos à retenção dos principais colaboradores da ParaRede, as Assembleias Gerais de 1999, 2000 e 2001 autorizaram o Conselho de Administração a instituir um programa de "stock options", a exercer no período de 2002 a 2006, conforme evidenciado no quadro acima.

f) Do final do exercício até à data da elaboração do presente relatório, registou-se a ocorrência dos seguintes factos:

- **Aumento de capital subscrito por BES, BPI e BCP** – A 4 de Julho de 2003, A ParaRede veio informar que o Conselho de Administração recebeu a 30 de Junho a indicação exacta dos credores que vão efectivamente subscrever o referido aumento de capital através da referida conversão de créditos, a indicação exacta dos créditos, e do seu montante, que serão objecto de conversão em capital, como adiante respectivamente indicados - Banco Espírito Santo, S.A. (12 235 217 euros correspondentes à subscrição de 61 176 085 novas acções da Sociedade), Banco BPI, S.A. (4 385 306 euros correspondentes à subscrição de 21 926 530 novas acções da Sociedade) e Banco Comercial Português, S.A. (2 161 977 euros correspondentes à subscrição de 10 809 885 novas acções da Sociedade).

Nestes termos, o capital social da ParaRede SGPS, S.A. de 25 017 500 euros será aumentado para 43 800 000 euros através da emissão de 93 912 500 novas acções na modalidade de entradas em espécie resultante da conversão parcial dos créditos detidos pelas entidades supra identificadas sobre a ParaRede, SGPS, S.A..

- **Realização da escritura pública de redução e aumento do capital social** – A 13 de Agosto de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, foi outorgada a escritura pública de redução do capital social de 50 035 000 euros para 25 017 500 euros e subsequente aumento de 25 017 500 euros para 43 800 000 euros e respectiva alteração aos Estatutos da Sociedade, incluindo a alteração da redacção do Artigo Quarto dos Estatutos da Sociedade, em consequência da mencionada redução e aumento de capital social.

Aconselha-se, para melhor compreensão dos pontos acima referidos, a leitura do Relatório de Gestão.

A ADMINISTRAÇÃO

<sup>1</sup> Depois da correcção do aumento de capital

## Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

### Introdução

1 Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, da **ParaRede SGPS, SA**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado que evidencia um total de 62.770.389 euros, um total de interesses minoritários de 62.436 euros e um total de capital próprio de 13.112.429 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 8.571.936 euros e na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos (posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho).

### Responsabilidades

3 É da responsabilidade de Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) a informação financeira histórica, preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

### Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditória emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita e (b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado e àquelas em que tenham sido obtidas informações contraditórias.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

### Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

### Ênfase

9 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de, tal como referido no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio da continuidade das operações, o que pressupõe que a empresa irá conseguir gerar autonomamente ou obter dos seus acionistas e/ou entidades financeiradoras os meios monetários que eventualmente se venham a revelar necessários para a sua actividade. Existem, à data do presente relatório, evidência de acordos com entidades bancárias que indiciam a razoabilidade de tal assunção. No entanto, tal como relevado no seu balanço, a empresa apresenta um capital próprio inferior a metade do seu capital social. Deste modo, tal como previsto no Artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, a Administração deverá continuar o processo de resolução desta situação, que a não ser ultrapassada até à aprovação das demonstrações financeiras de 2004, dará origem à sua dissolução.

Lisboa, 25 de Setembro de 2003

Bernardes, Sismeiro & Associados, SROC, Lda  
(inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 219)  
representada por:

Jorge Manuel Santos Costa, ROC

**Demonstrações Financeiras Individuais**  
**EXERCÍCIO DE 2003 – 1º Semestre**

**Balanço Individual**

(valores em Euros)

Código das Contas	ACTIVO	30.06.2003			30.06.2002		
		AB	AP	AL			
<b>IMOBILIZADO</b>							
Imobilizações Incorpóreas:							
431	Despesas de Instalação	2 020 534	1 804 129	216 405	955 365		
432	Despesas de Invest. Desenvolvimento	14 964	9 560	5 404	10 392		
433	Prop. Industrial e Outros Direitos	17 248	17 237	11	1 272		
434	Trespasses	45 758 601	22 812 390	22 946 211	45 495 368		
44	Imobilizações em Curso	0	0	0	0		
		47 811 347	24 643 316	23 168 031	46 462 397		
Imobilizações Corpóreas:							
426	Equipamento Administrativo	291 332	185 531	105 801	188 450		
429	Outras Imobilizações Corpóreas	43 789	15 053	28 736	34 210		
44	Imobilizações em Curso	0	0	0	0		
		335 121	200 584	134 537	222 660		
Investimentos Financeiros:							
4111	Partes de Capital em Empresas do Grupo	5 927 562	0	5 927 562	9 433 856		
4112	Partes de Capital em Empresas Associadas	78 524	0	78 524	78 524		
4113	Partes de Capital em Outras Empresas	97 510	87 170	10 340	10 340		
447	Adiant. por conta Invest. Financeiros	0	0	0	0		
		6 103 596	87 170	6 016 426	9 522 720		
<b>CIRCULANTE</b>							
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:							
211	Clientes c/c	3 596 996	0	3 596 996	3 421 928		
252	Empresas do Grupo	102 443 952	0	102 443 952	90 039 579		
229	Adiantamentos a Fornecedores	24 740	0	24 740	24 740		
24	Estado e Outros Entes Públicos	396 068	0	396 068	529 600		
264	Subscritores de Capital	18 782 500	0	18 782 500	0		
26	Outros Devedores	815 720	51 446	764 274	3 903 738		
		126 059 976	51 446	126 008 530	97 919 585		
Depósitos Bancários e Caixa:							
12	Depósitos Bancários	132 862	0	132 862	196 872		
11	Caixa	52	0	52	256		
		132 914	0	132 914	197 128		
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>							
271	Acréscimos de Proveitos	0	0	0	0		
272	Custos Diferidos	15 538	0	15 538	94 706		
		15 538	0	15 538	94 706		
Total de Amortizações							
			24 843 900				
Total de Provisões			138 616				
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>180 458 492</b>	<b>24 982 516</b>	<b>155 475 976</b>	<b>154 419 196</b>		

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

(valores em Euros)

Código das Contas	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	30.06.2003	30.06.2002
	<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
51	Capital	43 800 000	125 087 500
521	Acções Próprias	( 212 806)	( 212 806)
522	Acções Próprias-Desc. e Prémios	( 434 513)	( 434 513)
54	Prémios de Emissão de Acções	22 719 261	22 719 261
55	Ajust. Partes Cap. Em Filiais e Assoc.	6 522	6 522
57	Reservas		
571	Reservas Legais	1 586 367	1 586 367
574	Reservas Livres	698 096	698 096
578	Reservas Indisponíveis	647 319	647 319
59	Resultados Transitados	(47 125 881)	(104 542 691)
	Subtotal	21 684 365	45 555 055
88	Resultado Líquido do Exercício	(8 571 936)	(14 751 760)
	Total do Capital Próprio	13 112 429	30 803 295
	<b>PASSIVO</b>		
	Provisões para Riscos e Encargos		
298	Outras Prov. P/ Riscos e Encargos	103 018 789	89 833 980
		103 018 789	89 833 980
	Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo:		
231	Dívidas a Instituições de Crédito	2 161 977	0
		2 161 977	0
	Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:		
221	Fornecedores c/c	797 206	856 248
231	Dívidas a Instituições de Crédito	31 015 796	24 700 298
261	Fornecedores Imobilizado c/c	20 195	86 454
25	Accionistas	294 576	188 106
24	Estado e Outros Entes Públicos:		
241	Estimativa IRC a pagar	0	0
	Outros	17 009	76 603
26	Outros Credores	4 574 903	7 680 256
		36 719 685	33 587 965
	<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>		
273	Acréscimos de Custos	462 886	193 956
274	Proveitos Diferidos	210	0
		463 096	193 956
	Total do Passivo	142 363 547	123 615 901
	<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	155 475 976	154 419 196

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

**Demonstração de Resultados Individual**

(valores em Euros)

Código das Contas	Descrição	30.06.2003	30.06.2002
<b>CUSTOS E PERDAS</b>			
61	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas: Mercadorias	0	0
62	Fornecimentos e Serviços Externos	484 557	765 292
64	Custos com o Pessoal		
641+642	Remunerações	264 605	804 465
645/8	Encargos Sociais	450 873	193 097
66	Amortizações do Imob. Corp. e Incorp.	2 646 982	3 716 143
67	Provisões	24 740	0
63	Impostos	112 521	61 030
65	Outros Custos e Perdas Operacionais (A).....	2 871	7 509
		115 392	68 539
		3 987 149	5 547 536
682	Perdas em Empresas do Grupo	6 072 475	8 433 780
683+684	Amort. Prov. Apl. Invest. Financeiros	0	0
	Outros Juros e Custos Similares	753 961	1 248 522
	(C).....	6 826 436	9 682 302
		10 813 585	15 229 838
69	Custos e Perdas Extraordinários	95 789	8 592 792
	(E).....	10 909 374	23 822 630
86	Imposto sobre o Rendimento do Exercício	0	0
	(G).....	10 909 374	23 822 630
88	Resultado Líquido do Exercício	(8 571 936)	(14 751 760)
		2 337 438	9 070 870
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
71	Vendas	0	0
72	Prestações de Serviços	350 000	350 000
74	Subsídios à Exploração		88
75	Trabalhos para a própria Empresa		0
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais (B).....		0
		350 000	88
782	Ganhos em Empresas do Grupo		3 517 225
	Outros Juros e Proveitos Similares	1 927 152	212 410
	(D).....	2 277 152	3 729 635
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (F).....	60 286	5 341 147
		2 337 438	9 070 870
<b>RESUMO:</b>			
	Resultados Operacionais (B) - (A)	(3 637 149)	(5 547 448)
	Resultados Financeiros (D-B) - (C-A)	(4 899 284)	(5 952 667)
	Resultados Correntes (D) - (C)	(8 536 433)	(11 500 115)
	Resultados Antes de Impostos (F) - (E)	(8 571 936)	(14 751 760)
	Resultados Líquido do Exercício (F) - (G)	(8 571 936)	(14 751 760)

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EXERCÍCIO DE 2003 – 1º Semestre**  
**(valores expressos em euros)**

## INTRODUÇÃO

A ParaRede SGPS, SA é a Holding do Grupo ParaRede, com sede na Avenida José Malhoa, nº 21, em Lisboa, registada na Conservatória do registo Comercial de Lisboa sob o nº04861, com o nº de contribuinte 503 541 320. Actualmente o Grupo ParaRede é um dos principais fornecedores na área das Tecnologias de Informação assumindo-se como um integrador de sistemas.

A empresa concluiu o processo de redução de capital (para cobertura de prejuízos) e de aumento de capital com entradas em espécie, mediante a transformação de créditos em capital por parte das principais entidades financeiras. Esta operação, determinou a entrada no capital de mais um accionista de relevo, na circunstância, o Grupo BCP, que se junta assim, aos outros accionistas de referência, demonstrando, desta forma, o apoio e confiança que a estrutura accionista deposita no futuro do Grupo.

## 1. INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO POC

O registo dos factos contabilísticos e a elaboração e apresentação das demonstrações financeiras obedeceram não só às características qualitativas de relevância, fiabilidade e comparabilidade como também aos princípios contabilísticos da continuidade, da consistência e da especialização, do custo histórico, da prudência, da substância sob a forma e da materialidade conforme estão definidos respectivamente nos capítulos 3 e 4 do Plano Oficial de Contabilidade aprovado pelo Decreto-Lei 410/89 de 21 de Novembro. Deverão considerar-se sem aplicação as notas não mencionadas neste anexo.

## 3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

### Imobilizado Corpóreo e incorpóreo

- O imobilizado corpóreo é valorizado ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra.
- O imobilizado incorpóreo comprehende fundamentalmente as despesas de instalação e o valor dos trespasses que correspondem ao excesso do custo de aquisição sobre o valor atribuível aos capitais próprios, tendo sido a partir do exercício de 1998, política do grupo apresentar os investimentos financeiros pelo método da equivalência patrimonial.
- As amortizações do imobilizado são efectuadas pelo método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimado que não diferem substancialmente das taxas máximas anuais permitidas para efeitos fiscais.
- As amortizações dos trespasses são efectuadas em 5 ou 10 anos, aplicando o método das quotas constantes, tendo em consideração o período de recuperação do investimento.
- As amortizações das despesas de investigação e desenvolvimento são efectuadas pelo método das quotas constantes num período de 3 anos.

### Activos em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação. São actualizadas no contravalor em Euros às taxas de câmbio em vigor no final do exercício. As diferenças de câmbio ocorridas no exercício realizadas ou potenciais são registadas como Ganhos ou Perdas Financeiros.

### Investimentos Financeiros

As participações financeiras em empresas do Grupo estão relevadas pelo método de equivalência patrimonial, de modo a dar ao utilizador das demonstrações financeiras individuais da empresa, uma imagem próxima dos valores globais encontrados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do grupo a nível de capitais próprios e resultados líquidos. No momento em que o Capital Próprio da Participada passa a ter valor negativo é constituída uma provisão para o efeito.

### Imposto sobre o Rendimento

A estimativa do Imposto sobre o Rendimento é determinada com base nos Resultados Antes de Impostos, ajustados em conformidade com a legislação fiscal, tomando em consideração as diferenças temporais existentes.

### Caixa e seus Equivalentes

Em Caixa e seus equivalentes estão incluídos depósitos à ordem, caixa, outras aplicações de tesouraria.

## 4. COTAÇÕES UTILIZADAS

As operações em moeda estrangeira estão registadas ao câmbio da data considerada para a operação. Todas as diferenças de câmbio apuradas neste exercício foram registadas em resultados, tendo sido utilizadas as taxas abaixo listadas à data de 30 de Junho de 2003.

Moeda	Média Compra/Venda ( Euro )
Franco Suiço	1,5544
Libra Inglesa	0,6932
Real Brasileiro	3,2887
Dolar EUA	1,1427

## 7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

Durante o primeiro semestre, a empresa teve ao seu serviço 1 empregado no seu quadro de pessoal.

## 8. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

As despesas de instalação incluem, os custos com os aumentos do Capital Social. Incluem também todos os custos relacionados com a entrada da empresa na Bolsa de Valores de Lisboa e respectiva campanha publicitária.

## 10. MOVIMENTOS OCORRIDOS NA RUBRICA DE IMOBILIZAÇÕES E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

### Movimento do activo bruto

Rubricas	Activo Bruto					
	S.º Inicial	Aumentos	Alienação	Ajustam.	Abates	S.º Final
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>						
Despesas de instalação	4 407 007	-	-	(60 406)	(2 326 067)	2 020 534
Despesas de I&D	14 964	-	-	-	-	14 964
Prop. intelectual e Outros Direitos	17 248	-	-	-	-	17 248
Diferenças de consolidação	59 256 450	-	-	-	(13 497 849)	45 758 601
<b>Total Imobilizações Incorpóreas</b>	<b>63 695 669</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(60 406)</b>	<b>(15 823 916)</b>	<b>47 811 347</b>
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>						
Equipamento administrativo	293 947	-	( 2 615)	-	-	291 332
Outras imobilizações corpóreas	43 789	-	-	-	-	43 789
<b>Total Imobilizações Corpóreas</b>	<b>337 736</b>	<b>0</b>	<b>( 2 615)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>335 121</b>
<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>						
Partes de Capital em Emp. do Grupo	6 266 366	-	-	( 338 804)	-	5 927 562
Partes de Capital em Emp. Assoc.	78 524	-	-	-	-	78 524
Partes de Capital em Out. Empresas	97 510	-	-	-	-	97 510
Adiant. Por conta de Inv. Financeiros	0	-	-	-	-	0
<b>Total Investimentos Financeiros</b>	<b>6 442 400</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(338 804)</b>	<b>0</b>	<b>6 103 596</b>

A coluna de ajustamentos reflete a aplicação de Método da Equivalência Patrimonial, que devido ao Plano de Reestruturação anunciado tornou os capitais próprios de algumas participadas negativos – para mais informações ver nota 34.

### Movimento das amortizações e provisões

Rubricas	Amortizações Acumuladas					
	S.º Inicial	Reforços	Alienações	Ajustam.	Abates	S.º Final
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>						
Despesas de Instalação	3 816 802	313 394	-	-	(2 326 067)	1 804 129
Despesas de I&D	7 066	2 494	-	-	-	9 560
Propriedade intelectual outros direitos	17 219	18	-	-	-	17 237
Diferenças de consolidação	34 022 308	2 287 931	-	-	(13 497 849)	22 812 390
<b>Total Amortizações Imob. Incorpóreo</b>	<b>37 863 395</b>	<b>2 603 837</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(15 823 916)</b>	<b>24 643 316</b>
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>						
Equipamento administrativo	145 955	40 409	( 833)	-	-	185 531
Outras imobilizações corpóreas	12 316	2 737	-	-	-	15 053
<b>Total Amortizações Imob. Corpóreo</b>	<b>158 271</b>	<b>43 146</b>	<b>( 833)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>200 584</b>
<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>						
Partes de Capital em Emp. do Grupo	-	-	-	-	-	0
Partes de Capital em Emp. Associadas	87 170	-	-	-	-	87 170
Partes de Capital em Out. Empresas	-	-	-	-	-	0
Adiant. Por conta de Inv. Financeiros	-	-	-	-	-	0
<b>Total Provisões Inv. Financeiros</b>	<b>87 170</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>87 170</b>

**15. BENS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA.**

A empresa mantém equipamentos em regime de locação financeira, com os seguintes valores contabilísticos.

Descrição do Bem	Valor de Aquisição	Amortização	Valor Líquido
Equipamento Informático	162 904	81 453	81 451
<b>Total</b>	<b>162 904</b>	<b>81 453</b>	<b>81 451</b>

**16. PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS**

Empresa	Capital detido	Últimas Contas Aprovadas		
		Ano	Capitais Próprios	RL do Exercício
GRUPO:				
ParaRede- Electronic Business Solutions, S.A. Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	100	2002	5 712 787	1 369 624
ETT-Equip.Acessórios Elect.Telemática, S.A. Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	100	2002	167 709	(27 171)
I.C.E. – Instalações de Cabos Especiais, SA. Sede: Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	9	2002	222 930	(2 450)
ParaRede-Serv. Financeiros e Administrativos, S.A. Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	100	2002	(1 922 407)	(5 077 813)
AdmiRas-Gestão Integrada de Redes, Aplicações e Sistemas, S.A. Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	100	2002	107 777	(373)
Spades-Sistemas de Apoio ao Desenvolvimento Informático,Lda Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	100	2002	252	(384)
ParaRed Tecnologías de la Comunicacion, SA Sede – Avenida Afonso XOO, 105 – Borjo dcha. – 28016 Madrid	99	2002	(8 072 991)	(233 716)
Orebron Business-Consul. e Projectos,S.A. Sede – Madeira	100	2002	(7 233 400)	(7 466 250)
ParaRede Investments – SGPS, S.A. Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	100	2002	(3 907 006)	(3 940 339)
ParaRede International, S.A. Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	100	2002	(799 079)	(710 464)
Eurociber Portugal, S.A. Sede – R. Laura Alves, 12-3º - 1050-138 Lisboa	100	2002	111 651	(302 563)
Eztrade Sede – São Paulo – Brasil	100	2002	(8 311 613)	(6 761 691)
Net People, S.A. Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	40	2002	(3 081 383)	(269 804)
Catálogo Electrónico de Produtos, S.A. Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	100	2002	(6 281 606)	(573 055)
Grece-Gestão Rede Emp. Com. Electrónico, S.A. Sede- Avenida José Malhoa,21 –1070-157 Lisboa	6	2002	(996 900)	(13 336 369)
ASSOCIADAS:				
PluriRede – Sistemas de Comunicação, S.A. Sede-Rua de Anselmo Lopes, 46, S.Bernardo- 3810 Aveiro	40	2001	182 561	41 664
Leadcom – Tel. Móveis, S.A. Sede – Lisboa	11	2001	-	-

**25. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS RESPEITANTES A PESSOAL**

Em 30 de Junho de 2003 existiam as seguintes dívidas passivas:

	Euros
Remunerações a pagar	25 968
Despesas	27

### 32. RESPONSABILIDADES DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

Em 30 de Junho de 2003 a empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas no valor de 3 403 188 euros, dos quais se destacam:

Beneficiário	Valor	Observações
Antigos Accionistas da BJS	2 608 393	Garante o bom cumprimento da aquisição da empresa BJS
Três Colaboradores	448 918	Garantir o rendimento obtido com o exercício das "stock options"
Outras Garantias	345 877	Garantias derivadas da actividade normal da empresa
	<b>3 403 188</b>	

### 34. PROVISÕES

PROVISÕES	Movimento nas contas de provisões			
	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Saldo Final
Provisões para investimentos financeiros	87 170	-	-	87 170
Provisões para outros devedores	3 019 506	24 740	(2 992 800)	51 446
Provisões para outros (MEP)	96 023 882	6 994 907	-	103 018 789
<b>Totais</b>	<b>99 130 558</b>	<b>7 019 647</b>	<b>(2 992 800)</b>	<b>103 157 405</b>

A Provisão para Outros diz respeito às participações financeiras que têm à data de 30 de Junho de 2003 Capitais Próprios negativos, resultando o valor da aplicação do método da equivalência patrimonial

A utilização de provisões para outros devedores diz respeito a anulação do saldo da Chaunet.

### 36. FORMA DE REPRESENTAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

O Capital Social está representado por 219 000 000 acções ao portador ao valor nominal de 20 cêntimos/acção.

### 40. MOVIMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO EM CAPITAIS PRÓPRIOS

Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições Ano	M E P	Saldo Final
Capital Social	50 035 000	18 782 500	(25 017 500)	-	43 800 000
Acções Próprias (v. nom)	(212 806)	-	-	-	(212 806)
Acções Próprias(desc./pr)	(434 513)	-	-	-	(434 513)
Prémio Emissão Acções	22 719 261	-	-	-	22 719 261
Ajust. Partes de Capital	6 522	-	-	-	6 522
Reservas Legais	1 586 367	-	-	-	1 586 367
Reservas Livres	698 096	-	-	-	698 096
Reservas Indisponíveis	647 319	-	-	-	647 319
Resultados Transitados	(27 403 662)	(43 538 297)	25 017 500	(1 201 422)	(47 125 881)
Resultado Líquido	(43 538 297)	(8 571 936)	43 538 297	-	(8 571 936)
<b>Total</b>	<b>4 103 287</b>	<b>(33 327 733)</b>	<b>43 538 297</b>	<b>(1 201 422)</b>	<b>13 112 429</b>

O Resultado Líquido do exercício de 2002 foi integralmente transferido para a rubrica de resultados transitados (43 538 297 euros).

O Grupo procedeu à redução e subsequente aumento do seu Capital Social, por escritura pública realizada a 13 de Agosto de 2003.

Este aumento de capital, em 30 de Junho encontrava-se subscrito, havendo no activo na rubrica outros devedores – subscritores de capital um montante de 18 782 500 euros.

**43. REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAIS**

	Euros
Conselho de Administração	206 991
Conselho Fiscal	2 993

**44. REPARTIÇÃO DO VALOR LÍQUIDO DAS VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS**

Mercados	Prestações de Serviços
Mercado Interno	350 000
Mercado Externo	-
<b>Total</b>	<b>350 000</b>

**45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS**

CUSTOS E PERDAS	30.06.03	30.06.02	PROVEITOS E GANHOS	30.06.03	30.06.02
Juros suportados	725 024	459 907	Juros obtidos	13 664	26 537
Perdas empresas Grupo	6 072 475	8 433 780	Ganhos em Empresas Grupo	0	3 517 225
Dif. câmbio desfavoráveis	2	756 778	Dif. câmbio favoráveis	1 913 477	185 873
Out. custos financeiros	28 935	31 837	Outros prov. financeiros	11	-
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>(4 899 284)</b>	<b>(5 952 667)</b>		-	-
<b>Total</b>	<b>1 927 152</b>	<b>3 729 635</b>	<b>Total</b>	<b>1 927 152</b>	<b>3 729 635</b>

O valor de perdas em empresas do Grupo refere-se na sua maior parte aos custos do Plano de Reestruturação que foram reflectidos nas contas individuais das participadas afectadas.

As diferenças de câmbio favoráveis decorrem essencialmente dos investimentos efectuados no Brasil.

**46. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS**

CUSTOS E PÉRDAS	30.06.03	30.06.02	PROVEITOS E GANHOS	30.06.03	30.06.02
Perdas em imobilizado	197	-	Ganhos em imobilizado	264	-
Multas e penalidades	200	-	Reduções amort. prov.	-	4 800 918
Aumentos amort. provisões	-	8 522 472	Correc. exerc. anteriores	57 253	76
Correcções exerc. anteriores	35 578	31 879	Out. prov. G. Extraord.	2 769	540 153
Out. C. perdas extraord.	59 814	38 442		-	-
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>(35 503)</b>	<b>(3 251 646)</b>		-	-
<b>Total</b>	<b>60 286</b>	<b>5 341 147</b>	<b>Total</b>	<b>60 286</b>	<b>5 341 147</b>

**48. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES**
**a) Empresas do Grupo**

Na sequência da centralização da gestão financeira do Grupo pela SGPS, no sentido da optimização dos recursos obtidos e aplicados, esta última contratou a maior parte dos financiamentos bancários necessários ao suporte do investimento e do ciclo de exploração.

**b) Programa de "Stock-Option"**

A seguinte informação sumariza os dados principais sobre o plano de "Stock Option" do Grupo ParaRede:

Planos por Anos	Nº de Acções <sup>2</sup> a disponibilizar	Nº de Opções sobre Acções atribuídas	Data de Exercício	Preço de Exercício (Eur)
1999	2 400 000	2 210 400		
Cons. Administração	900 000	702 000	2002	2,425
Colaboradores	1 500 000	1 508 400	2002	2,425
2000	2 400 000	2 400 000		
Cons. Administração	900 000	900 000	2002-2003	2,633
Colaboradores	1 500 000	1 500 000	2002-2003	2,633
2001	2 500 000		-	-
Cons. Administração	900 000		2004-2006	2,793
Colaboradores	1 600 000		2004-2006	2,793

A fim de criar fortes incentivos à retenção dos principais colaboradores da ParaRede, as Assembleias Gerais de 1999, 2000 e 2001 autorizaram o Conselho de Administração a instituir um programa de "stock options", a exercer no período de 2002 a 2006, conforme evidenciado no quadro acima.

c) O período em análise ficou marcado pela ocorrência dos seguintes factos:

- **Pararede - SGPS, SA informa sobre alteração do Conselho de Administração e da Comissão Executiva** – A 27 de Fevereiro de 2003, A ParaRede informou o mercado que, na sequência de proposta da Comissão Executiva e de deliberação do Conselho de Administração desta mesma data, procedeu-se à reestruturação da Comissão Executiva da sociedade, através dos seguintes actos: (i) o Senhor Engenheiro Silva Correia e o Senhor Dr. João Nuno Palma deixaram de integrar a Comissão Executiva da sociedade, mantendo-se como Administradores não executivos, tendo sido substituídos pelo Senhor Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos (na qualidade de novo Presidente da Comissão Executiva) e pelo Senhor Engenheiro Paulo Jorge Tavares Guedes; (ii) na sequência de carta de renúncia apresentada pelo Senhor Dr. Jorge de Brito Pereira, este cessou as suas funções como Administrador da sociedade, tendo sido substituído pelo Senhor Dr. Pedro Rebelo Pinto, designado por cooptação, que fará também parte da Comissão Executiva. Adicionalmente, por solicitação do Conselho de Administração, e com plena concordância do Senhor Eng. Silva Correia e o Senhor Dr. João Nuno Palma, tendo em vista facilitar e promover o devido acompanhamento da nova Comissão Executiva estes aceitaram manter-se como Administradores não executivos da sociedade nas funções de, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração, tendo assumido a sua permanência até à próxima Assembleia Geral.
- **EZTrade encerra actividades operacionais no Brasil** - A EZTrade, sociedade do Grupo ParaRede actuante no mercado brasileiro, encerrou as suas actividades operacionais no dia 27 de Fevereiro, tendo no entanto a administração mantido a sua existência jurídica como "dorment company". Adicionalmente, e de acordo com comunicado da sociedade datado de 15 de Novembro de 2002, o Grupo irá manter a sua presença no Brasil através de um acordo para a utilização da tecnologia WebEDI da ParaRede, no território brasileiro, pela Sterling Commerce.
- **Deliberações tomadas em Assembleia Geral relativas a redução e aumento de capital** – A 2 de Junho de 2003, a ParaRede, SGPS, S.A. informou que a Assembleia Geral Anual de Accionistas desta Sociedade realizada a 30 de Maio de 2003 deliberou o seguinte:
  1. A redução do capital social da sociedade de 50 035 000 euros para 25 017 500 euros, destinada à cobertura de perdas, por via da redução do valor nominal das acções para 0,20 euros;
  2. O aumento subsequente do capital social da sociedade de 25 017 500 euros até um montante máximo de 48 017 500 euros, na modalidade de entradas em espécie resultante da conversão dos créditos detidos sobre a ParaRede, SGPS, S.A. pelas Sociedades actualmente detentoras dos créditos adiante respectivamente indicados - Finibanco, S.A. (1 000 000 euros), Banco BPI, S.A. (4 385 306 euros), Banco Espírito Santo, S.A. (17 824 745 euros) e Banco Comercial Português, S.A. (4 551 531 euros) - através da emissão de novas acções da sociedade até um máximo de 115 000 000 acções com o valor nominal de 0,20 euros cada uma.
  3. Em caso de subscrição incompleta, o aumento de capital ficaria reduzido ao montante correspondente às subscrições efectivamente recolhidas;
  4. Caso resulte da conversão da totalidade dos créditos um montante superior ao valor máximo do aumento de capital deliberado, a subscrição efectiva far-se-á por rateio entre os subscritores do aumento de capital na proporção do valor dos respectivos créditos;
  5. Fixar o prazo de um mês (ou seja, até ao final de Junho de 2003) aos credores supra referidos para comunicarem ao Conselho de Administração da ParaRede SGPS o montante exacto dos créditos a converter caso pretendam participar na operação;
  6. Delegar os necessários poderes ao Conselho de Administração para receber dos credores titulares dos créditos a converter a indicação exacta dos respectivos créditos e montantes, confirmar o valor da subscrição e realização de capital a que cada credor se vincula e, em consequência, fixar o valor exacto do aumento de capital até ao máximo que resultar da

<sup>2</sup> Depois da correcção do aumento de capital

deliberação desta Assembleia e da tomada de posição dos credores por forma a executar os actos e diligências necessárias à outorga da escritura de aumento de capital, competentes registos e demais formalidades que venham a ser necessárias para o efeito.

- **Alteração dos órgãos sociais** – Em Assembleia Geral realizada no dia 30 de Maio foi deliberada a redução do n.º de membros do Conselho de Administração de nove para sete membros. O Conselho de Administração para o triénio 2001/2003 passou a ter a seguinte composição:

▪ Presidente	Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos *
▪ Vogal	Eng. Paulo Jorge Tavares Guedes *
▪ Vogal	Dr. Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto *
▪ Vogal	Eng. Nuno Miguel Pombeiro Gomes Diniz Clemente
▪ Vogal	Dr. Rui Manuel Rego Lopes Ferreira
▪ Vogal	Dr. Luís Paulo de Almeida Lagarto
▪ Vogal	Dr. Luís Manuel Abrantes Marques

\* membro da Comissão Executiva

Foi ainda aprovada a passagem para o regime de Fiscal Único, tendo sido eleitos, para o triénio em curso 2001-2003, como Fiscal Único Efectivo a Vítor Oliveira e Hélia Félix, SROC (SROC n.º 165), representada pelo Senhor Dr. Vítor Manuel Rodrigues de Oliveira (ROC n.º 482), e como Fiscal Único Suplente a Senhora Dra. Hélia Santos Duarte Félix (ROC n.º 991), que anteriormente exerciam as funções de Vogal efectivo e suplente do Conselho Fiscal, respectivamente.

d) Eventos subsequentes a 30 de Junho de 2002

- **Aumento de capital subscrito por BES, BPI e BCP** – A 4 de Julho de 2003, A ParaRede veio informar que o Conselho de Administração recebeu a 30 de Junho a indicação exacta dos credores que vão efectivamente subscrever o referido aumento de capital através da referida conversão de créditos, a indicação exacta dos créditos, e do seu montante, que serão objecto de conversão em capital, como adiante respectivamente indicados - Banco Espírito Santo, S.A. (12 235 217 euros correspondentes à subscrição de 61 176 085 novas acções da Sociedade), Banco BPI, S.A. (4 385 306 euros correspondentes à subscrição de 21 926 530 novas acções da Sociedade) e Banco Comercial Português, S.A. (2 161 977 euros correspondentes à subscrição de 10 809 885 novas acções da Sociedade).
- Nestes termos, o capital social da ParaRede SGPS, S.A. de 25 017 500 euros será aumentado para 43 800 000 euros através da emissão de 93 912 500 novas acções na modalidade de entradas em espécie resultante da conversão parcial dos créditos detidos pelas entidades supra identificadas sobre a ParaRede, SGPS, S.A..
- **Realização da escritura pública de redução e aumento do capital social** – A 13 de Agosto de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, foi outorgada a escritura pública de redução do capital social de 50 035 000 euros para 25 017 500 euros e subsequente aumento de 25 017 500 euros para 43 800 000 euros e respectiva alteração aos Estatutos da Sociedade, incluindo a alteração da redacção do Artigo Quarto dos Estatutos da Sociedade, em consequência da mencionada redução e aumento de capital social.

Aconselha-se, para melhor compreensão dos pontos acima referidos, a leitura do Relatório de Gestão.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

## **Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre a Informação Semestral**

### **Introdução**

1 Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, da **Pararede SGPS, SA**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 155.475.976 euros e um total de capital próprio de 13.112.429 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 8.571.936 euros) e na Demonstração dos resultados por naturezas do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos (posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho).

### **Responsabilidades**

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a informação financeira histórica, preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

### **Âmbito**

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditória emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e (b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado e àquelas em que tenham sido obtidas informações contraditórias.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

### **Parecer**

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

### **Ênfase**

9 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de, tal como referido no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio da continuidade das operações, o que pressupõe que a empresa irá conseguir gerar autonomamente ou obter dos seus acionistas e/ou entidades financeiradoras os meios monetários que eventualmente se venham a revelar necessários para a sua actividade. Existem, à data do presente relatório, evidência de acordos com entidades bancárias que indiciam a razoabilidade de tal assunção. No entanto, tal como relevado no seu balanço, a empresa apresenta um capital próprio inferior a metade do seu capital social. Deste modo, tal como previsto no Artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, a Administração deverá continuar o processo de resolução desta situação, que a não ser ultrapassada até à aprovação das demonstrações financeiras de 2004, dará origem à sua dissolução.

Lisboa, 25 de Setembro de 2003

Bernardes, Sismeiro & Associados, SROC, Lda  
(inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 219)  
representada por:

Jorge Manuel Santos Costa, ROC